

**A LAVOURA**  
**BOLETIM**  
**DA**  
**SOCIEDADE NACIONAL**  
**de Agricultura**

HORTO DA PENHA



CACTUS SEM ESPINHOS, «BURBANK»

# SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245  
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA  
Telephone n. 1416

Séde: Ruas da Alfandega n. 108  
e General Camara n. 127  
RIO DE JANEIRO

## DIRECTORIA

Presidente — Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.

- 1º Vice-presidente — DR. SYLVIO FERREIRA RANGEL.  
2º Vice-presidente — DR. JOSÉ RIBEIRO MONTEIRO DA SILVA.  
3º Vice-presidente — DR. ANTONIO PACHECO LEÃO.

Secretario Geral — DR. FRANCISCO TITO DE SOUZA REIS.

- 1º Secretario — DR. JOÃO FULGENCIO DE LIMA MINDELLO.  
2º Secretario — DR. BENEDICTO RAYMUNDO DA SILVA.  
3º Secretario — ALBERTO JACOBINA.  
4º Secretario — DR. VICTOR LEIVAS.

1º Thesoureiro — CARLOS RAULINO.

2º Thesoureiro — DR. JOÃO PEDREIRA DO Couto FERRAZ JUNIOR

## Directores das Secções

Horto da Penha. . . . .	Dr. Wenceslão Bello.
Fazenda de Santa Monica. . . . .	Dr. Sylvio Rangel.
Secretaria. . . . .	Dr. João Fulgencio de Lima Mindello.
Alcool e Museu . . . . .	Dr. Benedicto Raymundo.
Secção Technica. . . . .	Dr. Souza Reis.
Bibliotheca . . . . .	Dr. Victor Leivas.
Plantas e sementes. . . . .	Dr. Monteiro da Silva.
Propaganda e estatistica . . . . .	Alberto Jacobina.
Thesouraria. . . . .	Carlos Raulino.

## Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emittidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicacões e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não aceita assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios e annunciantes da Sociedade Nacional de Agricultura.

## Condições da publicação dos annuncios

VEZES	MEIA PAGINA	UMA PAGINA
1 . . . . .	12\$000	20\$000
3 . . . . .	30\$000	50\$000
6 . . . . .	50\$000	90\$000
12 . . . . .	90\$000	170\$000

Os annuncios são pagos adeantadamente.

Tiragem 5.000 exemplares

## SUMMARIO

	PAGS.
A Cultura do cacão no Espirito Santo . . . . .	505
Necessidade da creação de uma Academia. Superior . . . . .	507
Apicultura . . . . .	510
Galeria. . . . .	514
Pela Conservação das florestas . . . . .	515
A Bananeira . . . . .	520
A Lavoura nos Estados . . . . .	524
A Lavoura no Estrangeiro. . . . .	533
Noticiario . . . . .	538
Expediente . . . . .	548
Parte Commercial . . . . .	567

# A LAVOURA

---

## A cultura do cacão no Espirito Santo

Tendo morrido os cafesaes em varios municipios do Sul do Estado, alguns agricultores iniciaram a cultura do cacão, depois de bem orientados por uma propaganda tenaz da Sociedade Nacional de Agricultura.

Pois, a opinião dos mais competentes davam como limite da zona cacoeira o rio Mucury, que é a linha limitrophe do Espirito Santo com a Bahia.

Tendo-se demonstrado com factos reaes e irrecusaveis, com os proprios cacoeiros em plena fructificação, que a sua zona se extendia até a margem do rio Itabapoana, limite natural dos Estados do Rio e Espirito Santo, podendo-se prolongar pelo territorio ribeirinho daquelle, iniciou-se a cultura do cacão, que tende a prosperar de um modo notavel, convencidos como se acham os agricultores de seu valor economico e simplicidade cultural.

Foi o coronel Gervasio Monteiro quem primeiro plantou 500 pés, em sua chacara, na estação de Mimoso.

E a sua confiança na nova cultura proveio justamente da observação de alguns cacoeiros plantados como fructeiras nas visinhanças e que serviram para as primeiras sementeiras.

A chacara do coronel Gervasio transformou-se em um campo experimental, que muito auxiliou a propaganda, fornecendo por sua vez grande quantidade de sementes aos visinhos.

O Sr. Euclides Gomes de Souza tratou logo dessa cultura em larga escala, conseguindo na sua fazenda de Santa Cecilia a plantação de vinte mil pés de cacão, tendo de oito mezes a tres annos de idade. Elle não se limitou ás varzeas, encheu os morros até o cume, admirando-se mesmo, nos logares ingremes, vigor e robustez do pequeno arvoredo que satisfaz ás exigencias da cultura.

Ao avistar os cacoeiros nos altos, em linhas symetricas, reprovei o acto do fazendeiro; mas, depois que examinei o terreno e convenci-me da sua riqueza em humos, fiquei sabendo que o cacão nas fertilissimas

terras do Espirito Santo prospera perfeitamente desde a varzea até o cume dos montes.

Grande area de terreno está coberta de pés, uns maiores e outros menores, já de longe tornando o cacaoal bem saliente, alcançando o de dous annos e meio a tres, 10 a 12 palmos de altura, já começando a produzir os primeiros fructos, que não vingam em virtude da precocidade do arvoredo.

Estou plenamente convencido que a cultura do cacoeiro no Espirito Santo virá substituir o cafeeiro com as melhores vantagens para o agricultor.

Todo o cacaoal da fazenda de Santa Cecilia é formado por meio de sementes atiradas, em numero de tres, dentro de buracos fundos, sem nenhum abrigo para impedir os raios solares. No entanto, os proprios agricultores do norte não acreditarão que se possa formar cacaoal, sem a competente sombra, uma das condições primordiales para o seu desenvolvimento.

O coronel Gervasio Monteiro e o Sr. Gomes de Souza conseguiram lavouras de cacáo, como se pratica com o café, sem a preocupação de abrigal-o dos rigores do sol. E' inevitavel a morte de varios pés nas seccas prolongadas, porém é um phenomeno climaterico raro no Espirito Santo, ainda tão rico de florestas virgens.

Esta rendosa cultura vae ser preferida pelos lavradores do Estado, onde as terras tão ricas de humos se prestam perfeitamente para essa industria agricola. A propaganda na Europa a favor do chocolate como bebida nutritiva augmenta dia a dia o consumo do cacáo e o seu preço tende sempre a melhorar. Por emquanto o seu consumo está limitado a classe abastada e quando chegar a todas as camadas sociaes, então a sua procura duplicará.

O Brazil ainda poderá produzir o triplo que encontrará mercado franco. A Bahia e o Pará exportam uma media de 30 mil annuaes, sendo 25 mil o primeiro e 5 mil o segundo.

Por isso não ha receio da superprodução, mesmo porque os terrenos apropriados são escassos, de modo que em uma área de mil hectares dar-se-ha por feliz quem puder aproveitar cem para o cultivo do cacáo.

Nestas condições a industria não ultrapassará os limites do consumo, conservando sempre um valor compensador, si a especulação não açambarcar o mercado.

Torna-se sempre preciso que os primeiros iniciadores de uma cultura obtenham resultados de seus esforços para incitar outros lavradores a praticar a mesma actividade. O lucro é o seu melhor propagandista.

Assim a cultura do cacão no Espirito Santo, sendo feita com critério, pôde melhorar muito o seu estado economico.

A producção média que se tem obtido é de seis kilos por pé.

A fructificação começa já no quinto anno, alcançando o seu desenvolvimento completo no oitavo.

A sua durabilidade vae além de 40 annos, época em que começa a enfraquecer na producção.

E' uma cultura facil e compensadora, que para se obter um producto superior, só depende do capricho do lavrador em fazer bem a fermentação e a secca.

O Espirito Santo pôde perfeitamente acompanhar a Bahia e o Pará na cultura do cacão, possuindo para esse fim todos os predicados.

DR. J. R. MONTEIRO DA SILVA.

### Necessidade da criação de uma Academia Superior de Agricultura por José Bonifacio

« Que ideias não comprehende esta palavra — agricultura — e que coisa é ella ? E' a sciencia que desceu do céo e, na phrase bem sensata dos antigos, fôra ensinada pelos proprios Deuses ; sciencia que sustenta os homens, adoça os seus costumes e os civilisa, que fórma imperios, e os eleva a maior grandeza ; sciencia que todos elogiam, da qual todos fallam, mas que bem poucos conhecem em toda a sua extensão, e que desgraçadamente se exercita, mediante uma cega rotina, pelas pessoas mais rusticas, mais ignorantes e mais miseraveis da sociedade !

Ella ensina, conhecida a natureza do campo que se quer aproveitar, quaes são, nos differentes climas e nas diversas situações do globo, as estações proprias de submeter os bois á charrua, de rasgar a terra, de a fertilizar pelo meio dos adubos analogos á sua particular qualidade e de a semear ; como se devem formar bosques, conservar mattas, formar viveiros de arvores fructíferas e as regras privativas, geralmente não observadas, de as transplantar, assim como as outras, de melhorar e de variar quasi ao infinito os seus respectivos fructos por meio da enxertia ; ella ensina de que maneira se devem recolher mais proveitosamente as producções agrarias e se hão de conservar ; ensina a economia necessaria, que deve regular o gasto domestico das mesmas producções ; como se

hão de vender as que sobram da sustentação da familia ; de que maneira se devem escolher e conservar no melhor estado as sementes para as futuras novidades ; de que instrumentos e machinas ha de ser ajudado o lavrador, de que utensilios precise e que lhe sejam necessarios ; qual deva ser a distribuição do tempo para se prehencherem opportunamente, com menos fadiga e menos despesa, os trabalhos campestres ; e finalmente como devem ser tratados os animaes e as aves domesticas, que cada um deve ou deseja crear, e de qual uso ou proveito sirvam ao lavrador.

Depende a agricultura, para ser elevada a maior gráo de perfeição, de reiteradas tentativas e de bem calculadas experiencias.

Todos os dias se inventam novas machinas e mui bons instrumentos para a tornar melhor e mais proveitosa, e ao mesmo tempo menos rude e menos dispendiosa. Pelo ministerio das ditas machinas e dos referidos instrumentos vão os elementos e correm os animaes em soccorro do homem, o qual, poupando fadigas, augmenta a propria conveniencia, que se não poderá jamais separar da causa publica ou da fortuna do Estado.

Tres estabelecimentos, pois, são da maior importancia para a perfeição do edificio que intentamos levantar, e sobre os quaes ha de necessariamente vigiar a nossa academia com o maior cuidado e incançavel desvelo, para ultimar os seus importantissimos trabalhos, a saber : um jardim botanico na capital do Imperio, assim como em cada uma das cidades, nas quaes se devem estabelecer as academias filiaes, outros tantos laboratorios chimicos e egual numero de escolas de machinas agrarias.

Escusado é descrever, em longo e com palavras escolhidas, a utilidade ou antes a necessidade dos jardins botanicos, dos quaes tanto depende a boa agricultura.

Nelles se apresentam pela arte aos curiosos indagadores da natureza as mais variadas producções ; e a estudiosa mocidade, poupando muitas fadigas, adquire em pouco tempo utilissimos conhecimentos, pois, que em pequenos quadros, divisa as riquezas que a mesma natureza espalhou por grandes espaços e variados climas, e não quiz concentrar em um só lugar, nem sujeitar ao mesmo hemispherio.

Mas, para que os jardins satisfaçam amplamente o fim que nos propomos, seria muito para desejar que a situação delles fosse immediata ás cidades academicas, que a sua extensão fosse grande, que os edificios destinados para as sessões academicas se erigissem dentro dos mesmos jardins, e que a direcção economica e o governo delles se commettessem inteiramente aos cuidados da dita academia. Desta maneira os jardins

offereceriam ás cidades um bello ornamento, aos academicos e á mocidade estudiosa muitas commodidades para as suas observações e estudos, aos cidadãos muito prazer e mais uma escola de civilização, e finalmente ás experiencias agrarias um logar seguro e proprio para se realizarem os projectos que devem formar o *mais solido fundamento da estabilidade e fortuna publica*. (O grypho é do transcriptor).

Não é preciso, mas seria muito conveniente que as escolas de chimica e seus respectivos laboratorios achassem nos mencionados jardins ou nos edificios delles o seu assento firme e estavel. Poupar-se-iam assim, pelo menos, as despezas de mais uma administração, e com facilidade poderia cada um admirar já as producções da natureza, e logo os prodigios da chimica moderna.

Estudando os principios em que se funda esta sciencia encantadora, chegaria o lavrador curioso ao fim desejado de conhecer as differentes terras de que se compõe um predio extenso, como e em que proporção se devem misturar umas com outras, que saes e estrumes seja necessario empregar nas mesmas terras, conforme a sua particular qualidade, que profundidade convém dar a cada especie de lavoura, como se devem preparar as sementes para a mais prompta e proveitosa vegetação, excitar, retardar ou equilibrar as forças deste poderoso agente da natureza, e melhor aproveitar as producções agrarias, e diversificar o uso dellas com vantagem, e a prol commum e riqueza do Estado.»

Com o artigo do numero da *Lavoura* anterior a este, era nossa intensão dar por finda a transcripção das « Idéas de José Bonifacio sobre a necessidade da creação de uma academia superior de agricultura » ; porém pessoa interessada em ver a Republica enveredar com acerto pelo rumo indicado pelo grande vidente de ha cem annos passados aconselhou-nos que reincidissemos na divulgação do curioso documento, que, posto que velho de mais de um seculo, ainda está virgem e intacto, por isso que só agora se começa a ensaiar aquillo que o grande sabio e estadista aconselhava como de premente urgencia. Efectivamente o programma traçado por José Bonifacio, após um longo lapso de cem annos, ainda tem inteiro cabimento e espera por algum Messias piedoso que o resuscite !

Dar-nos-iamos por felizes, si os nossos dirigentes, lendo o curioso documento sahido da maior cerebração politica desta terra, se convencessem do quanto temos dormido e nos achamos atrasados em materia de agricultura e, disto convencidos, se empenhem de corpo e alma em fazer com que as idéas do immortal patriarcha se concretisem em factos positivos antes do anno 2000 !! Si é verdade que os mortos governam aos

vivos, faz mister que o grande estadista da Independencia tenha desde já a parte que lhe compete nos altos conselhos da Republica, para nobilitação desta e felicidade da Nação !

A. GOMES CARMO.

## Apicultura

### ALGUMAS CONSIDERAÇÕES GERAES

Quando ha mais de 50 annos, foram introduzidas as primeiras colmeias europeas nas colonias allemães do Estado do Rio Grande do Sul, acharam ellas uma florescencia riquissima e estavam nas condições de uma arvore transplantada de um viveiro de terra esteril para um sólo rico de humos. O desenvolvimento era enorme como veremos abaixo :

No anno de 1853 Fr. A. Hannemann trouxe da Allemanha, duas abelheiras, que apesar das privações por que tinham passado na viagem se multiplicaram de fórma tal que já no primeiro anno constituiram 28 familias. Destas Hannemann vendeu cinco, as 23 restantes no anno seguinte tinham formado 250 familias !!

Si tivesse continuado o desenvolvimento da apicultura na mesma progressão o Rio Grande do Sul seria hoje um vasto colmeal.

Mais ou menos as mesmas condições favoraveis achou a apicultura nascente em Santa Catharina, para onde um allemão de Mecklenburgo de nome Gärtner tinha trazido as primeiras abelhas allemãs, descendentes das quaes foram trazidas para o Paraná.

Quando no começo do anno 1900 vim de Curityba para o Rio Grande do Sul, encontrei a apicultura num estado desolador. Colmeaes inteiros viam-se abandonados e por toda a parte ouvia-se a queixa que a apicultura já não dava os lucros de outrora. A mesma queixa já eu tinha ouvido no Paraná.

Em vista de tal estado de cousas escrevi na « *Brasilianische Bienenpflege* » : « Sem perda de tempo os nossos apicultores devem dedicar um pouco de cuidado ás abelhas, para que os ultimos enxames não se reunam aos antepassados, isto é, para que não morram. O velho cae por toda parte e os colmeaes em sua maioridade afiguram-se-nos como ruinas. Onde outrora centenaes de abelheiras desenvolveram a sua actividade, reina agora a paz dos tumulos.

A APICULTURA NO RIO GRANDE DO SUL



Exposição apícola em Porto Alegre, de 9 a 12 de Junho de 1910



O peor da cousa é que a maior parte dos apicultores nem tem consciencia de suas faltas imperdoaveis. »

Quem se interesse por estas faltas que leia a minha descripção na *Brasilianische Bienenpflege*, numero de janeiro de 1900, pags. 71 a 73. Não é meu intuito desenrolar aqui estes quadros desoladores !

Quadros mais alegres e animadores, porém, apresento neste artigo. São os clichés que representam aspectos da nossa ultima exposição agricola (9 a 12 de junho de 1910, em Porto Alegre).

Quão profunda transformação se operou na apicultura do Rio Grande do Sul, nestes ultimos 10 annos !

Está provado que a decadencia que ainda se fazia notar a 10 annos não era causada por circumstancias de força maior, isto é, naturaes, mas sim unicamente por ignorancia e tratamento completamente improprio. Podemos olhar pois com boas esperanças para o futuro, por sabermos que nos é dado conduzir a apicultura racional áquelle gráo de desenvolvimento que promette a mais alta e doce recompensa e alegrias das mais puras — para o bem da patria !

Todo aquelle, porém, que ainda esteja afastado deste nosso trabalho pela apicultura racional, devia em seu proprio interesse dedicar-se ao estudo desta materia. Aprendei theorica, sem a qual nada conseguireis na pratica ! E' justamente a falta de qualquer ensino theorico que causou a triste decadencia acima descripta. Tinha ella outra causa ainda: era que nestes muitos annos nada fôra feito pela renovação do sangue. Todas as abelhas das colonias descendiam das que foram introduzidas por Hanne-  
mann, as quaes com certeza tinham sido « irmãos ».

Um outro allemão (Wecker) que ha 50 annos trouxe abelhas para ca parece que não foi bem succedido neste empreendimento ; pelo menos não consta que muitas dessas abelhas tivessem sido introduzidas nas colonias, e as abelhas nestas existentes continuaram portanto sem a junção de sangue novo, pois as abelhas que se encontram em estado silvestre no « far west » do Rio Grande, e que na minha opinião foram introduzidas pelos jesuitas, estavam distantes de mais para produzir esse renovamento. E' verdade que Hannemann mais tarde mandou vir abelhas italianas, que porém pouco aproveitaram por não ter sido feito nada pela sua distribuição.

No anno de 1906 o autor destas linhas trouxe pessoalmente abelhas italianas da Europa e o governo do Rio Grande mandou distribuir gratuitamente 30 abelhas mestras aos apicultores. Além disto algumas foram por mim vendidas directamente. Em todo o caso resta muito a fazer ainda. Não se trata de cruzamento, mas sim do renovamento do sangue

dentro da mesma casta, quer seja ella preta (allemã) ou amarella (italiana).

Seleccão ! Eis do que devemos tratar ! Voltarei a occupar-me dèlla.

A « peste de abelhas » que ainda hoje grandes estragos faz, para a que o inicio promettedor de ha mais de 50 annos tão máo fim levasse, esta peste é o inimigo mais difficil de combater porque até agora só se lhe conhece o effeito. Por mais que uma vez tenho mandado para a Europa abelhas succumbidas a esta peste, mas recebi a resposta que, provavelmente, só aqui poderia ser a enfermidade estudada com exito.

Quando o sr. presidente do Estado visitou a nossa exposiçãõ, tive ensejo de mostrar a Sua Excellencia a conveniencia deste estudo, lembrando-lhe que tambem os governos estaduaes tomam providencias em caso de qualquer epidemia no gado. O sr. presidente me prometteu a sua coadjuvaçãõ neste empreendimento. Como porém esta questãõ interessa tambem aos outros Estados seria para desejar que o governo da Republica nos auxiliasse.

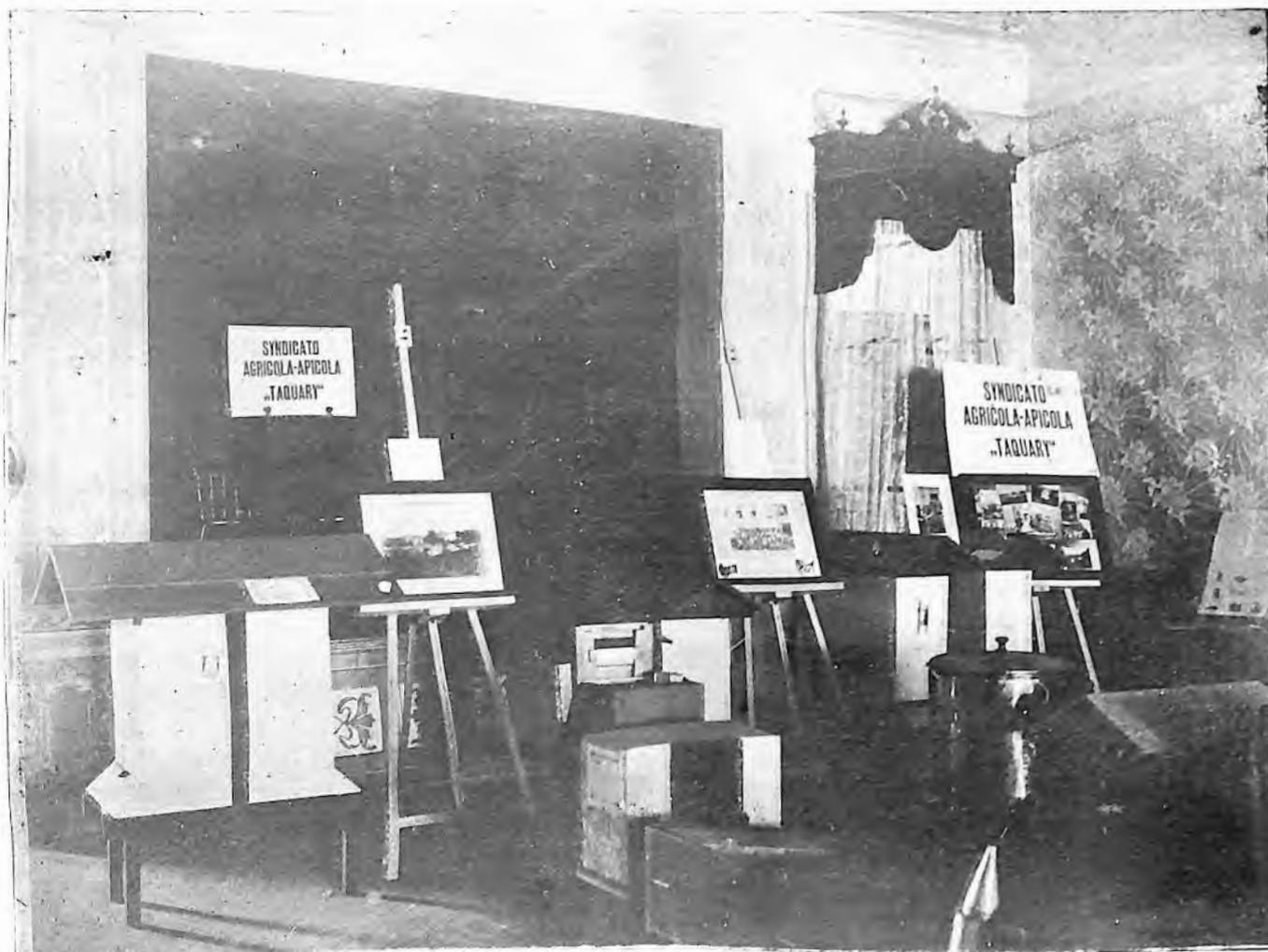
Emquanto estamos dando combate sem tréguas a todos os agentes nocivos, dá-nos grande prazer poder constatar que é bem promissor o estado actual da apicultura no nosso grandioso paiz. Ainda as abelhas encontram aqui um paraiso terrestre e não lhes falta o alimento em campo e mato quasi o anno inteiro. Ainda estão cobertos valles e montes de grandes mattos e vastas capoeiras com a sua opulencia de flores, e nos campos tambem não ha falta de multicôres fornecedores do doce mel, tanto que não é provavel haver em nosso paiz regiãõ em que não se possa criar abelhas, si bem que os lucros não sejam iguaes por toda parte.

E o nosso magnifico clima !

Si estas pequenas operarias já se dão bem em paizes em que só algumas semanas de tempo bom permittem a colheita de provisões, para a estaçãõ fria, quanto mais não lhes agradaará o nosso paiz cheio de sol ; mesmo em zonas mais quentes ellas se acharãõ a vontade desde que o apicultor tenha o cuidado de proporcionar-lhes a necessaria sombra e habitações bem ventiladas.

Si continuarmos a trabalhar com inteira dedicaçãõ pela nossa boa causa, nunca perdendo de vista os nossos fins elevados, em tempos não muito longinquos havemos de presenciar um grande desenvolvimento da apicultura racional, maior talvez do que esperamos. Do estado gaúcho ao magestoso Amazonas um laço commum unirá todos aquelles que acham prazer na cultura deste tão util quãõ interessante insecto. Muito me tem penhorado o Exmo. Sr. Dr. Bello, por ter-me dado ensejo de publicar mensalmente na *Lavoura*, um artigo sobre a apicultura racional.

A APICULTURA NO RIO GRANDE DO SUL



Exposição apícola em Porto Alegre, de 9 a 12 de Junho de 1910 — Secção das Colmeias



Resta-me agora dizer algo sobre a nossa exposição e o IV Congresso Apícola. Da exposição foram tiradas cinco photographias, das quaes duas não se prestam bem a reproducção por terem sido insufficientes as condições de claridade. Mesmo as aqui reproduzidas deixam a desejar quanto a nitidez, mas dão pelo menos uma idéa do que tenha sido o certamen.

Os nossos apicultores tinham expostos desta vez principalmente productos, e estes de excellente qualidade e bem acondicionados. A imprensa de Porto Alegre foi unanime em qualificar de « verdadeiro successo » a nossa exposição. Tambem nós, os apicultores, por nossa parte estamos satisfeitos por ter conseguido despertar no publico um grande interesse pelo nosso trabalho, e principalmente pelo nosso mel.

Por ocasião da exposição esteve reunido o IV congresso dos apicultores. Como o anno passado tenha sido bastante desfavoravel para a maior parte dos apicultores, destes só relativamente poucos, uns 30, tomaram parte na exposição e no congresso. Apesar disto resoluções importantes foram tomadas. Assim ficou resolvido que o syndicato passe a chamar-se *Syndicato Apícola Rio-grandense*. O syndicato só exporá a venda mel de uma unica marca propria e todo o producto estará sujeito a fiscalisação da sociedade. Esta tambem é que faz os preços.

Em Porto Alegre foi aberta uma agencia incumbida da venda e exportação de todo o producto, etc. etc.

Seja-me permittido aqui de lembrar quão alta importancia seria uma exposição apícola no Rio. Já por ocasião da Exposição Nacional em 1910 fallei a este respeito com o Sr. Dr. Bello. Estou convencido que um tal certamen daria um enorme impulso á apicultura em todo o paiz.

Tambem para a abertura do maior mercado para o nosso producto — o Rio — esta exposição seria de alta significação.

O Sr. Dr. Bello, que nos deu a honra de sua visita á nossa exposição em Porto Alegre, não me deixou sem esperanças a este respeito.

EMILIO SCHENK.

Taquary — Rio Grande do Sul.

## Galeria

## MAJOR ARTHUR DINIZ LAGARDE

Filho do chimico-industrial Estevão Marcellino Lagarde, de origem franceza, nascido nesta Capital aos 26 de julho de 1846 e fallecido em 10 de março de 1905.

Era chimico-pharmaceutico, industrial e agricultor, foi a principio estabelecido com pharmacia no Estado do Rio de Janeiro, primeiro na antiga Aldeia da Pedra (hoje Itaocára) e mais tarde em Santa Maria Magdalena.

Posteriormente dedicou-se á lavoura, sendo agricultor no municipio de Cantagallo e depois em Santo Antonio de Padua, dedicando-se especialmente a cultura e preparação do fumo, sendo inventor de diversos machinismos para esse fim, dos quaes tirou privilegio

Em janeiro de 1889, foi commissionedo pelos lavradores do municipio de Santo Antonio de Padua e circumvizinhos para contractar com o Governo Imperial a locação de immigrants no referido municipio, tendo sido o contracto assignado para 5.000 familias em fevereiro do mesmo anno, sendo então ministro da agricultura interinamente o Sr. Conselheiro Rodrigo Silva.

Construiu a hospedaria de immigrants á margem da Estrada de Ferro Carangolla entre as estações de Retiro e Porto Alegre, sendo inaugurada em junho do mesmo anno da assignatura do contracto com o Governo, e recebido por essa occasião as primeiras familias de colonos, era já então ministro da agricultura o Conselheiro Lourenço de Albuquerque.

Em 1891 fez parte da commissão nomeada pela Repartição de Terras e Colonisação do Estado de S. Paulo, para proceder a medição e demarcação das terras devolutas do Estado na divisa do Estado do Paraná, seguindo por isso, para as margens do Rio Paranapanema, tendo demorado cerca de um anno; terminada a commissão, voltou a esta Capital onde se demorou até 1893, quando transferiu residencia para a cidade do Avaré no Estado de S. Paulo, onde se estabeleceu e residiu até o mez de setembro de 1893.

Em 1894 voltou a esta Capital onde dedicou-se novamente á agricultura e industria, sendo lavrador no municipio de Iguassú no Estado do Rio de Janeiro, onde adquiriu uma fazenda á margem da E. de Ferro Rio d'Ouro.



A. D. LAGARDE



Durante sua existencia exerceu diversos cargos publicos de nomeação do governo e eleição taes como Juiz de Paz, Vereador, e Delegado.

Como industrial possuia diversas formulas para preparação dos vinhos de canna, laranja, etc. Iniciou nesta Capital a industria da preparação da fecula da banana e outras. Era inventor de um processo para tornar os tecidos impermeaveis e inalteraveis sem o emprego da gutta-percha, de cujo invento o autor tirou privilegio.

Escreveu diversas monographias que deu a publicidade, sobre a cultura da banana, cultura e preparação da maniçoba, cultura e preparação do fumo, criação e engorda do porco e o veterinario para criadores.

Tambem fez a publicação de um trabalho sobre a valorisação do solo, e a divisão da grande propriedade e os trabalhos sobre o credito agricola.

Collaborou em diversos jornaes do interior e revistas agricolas e ultimamente no *Jornal dos Agricultores*, do qual foi representante no Estado de S. Paulo em viagens no interior.

Fez parte como propagandista da União dos Lavradores de S. Paulo, tendo feito diversas conferencias em prol da agricultura em diversas cidades do Estado de S. Paulo.

Era socio da Sociedade Nacional de Agricultura, membro do Conselho Superior da mesma e Sub Director da Escola Pratica de Agricultura em D. Clara, no districto Federal.

Fez parte do 1º Congresso de Agricultura, onde apresentou em collaboração com o agronomo M. Paulino Cavalcanti, uma memoria sobre a valorisação do solo agricola, que mereceu referencia especial do notavel estadista Manoel Victorino Pereira.

Da succinta exposição que fizemos dos serviços de A. D. Lagarde, se verifica a grande somma de beneficios que elle prestou á lavoura e entre elles as suas descobertas de industrias agricolas pois, as verdadeiras industrias são corollarios de uma agricultura rica, porque a industria agricola se destina a transformar as sobras dos productos que não tenham consumo sob a sua forma natural.

---

### Pela conservação das florestas T. M.

Já mais de uma vez, temos pugnado nas paginas deste jornal, pela conservação das florestas. E' um crime, não hesitamos em dizer, o desleixo em que jáz, o abandono do serviço florestal entre nós, e mais

ainda, a barbara devastação que de norte a sul do paiz, se vem fazendo em nossas mattas.

Emquanto não cria o governo um systematico serviço em beneficio da silvicultura, mister se torna, que as derrubadas em grandes áreas do nosso interior, sejam completadas pela plantação de novas arvores em áreas apropriadas.

E' mister que de norte a sul do paiz, haja a imitação do que já se vae lentamente fazendo em alguns Estados, graças à iniciativa particular, bem pouco ainda auxiliada pelos poderes publicos.

Não occultamos o desejo de mostrar aos nossos leitores o que a respeito se passou na Grecia e por isso transcrevemos o artigo seguinte, esperando que elle possa calar no espirito dos que nos lêem.

Eis o artigo :

**A Decadencia da Grecia explicada pela devastação das florestas e o impaludismo**

A Grecia tinha outr'ora uma população sã, activa, rica, exuberante, hoje, seus habitantes são doentios, pobres, preguiçosos, minguidos. E não só os homens, senão o proprio paiz tambem mudou, por mais bello que ainda seja na sua *dolorosa velhice*.

A Grecia era coberta de florestas, substituiu-as o deserto. Nos logares onde os auctores antigos celebravam a belleza das sylvas, a terra está desnuda.

*As nuvens se arrojam para os cumes cobertos de florestas*, assignalou Aristophane.

Os montes não são mais do que agglomeração de calhaus perfilados sob um céu perennemente azul.

Não se topam mais esses carvalhos da Arcadia cujas glandes, no dizer de Herodoto, nutriam muitos homens, nem essas florestas do Pélion onde os argonautas acharam as arvores necessarias á confecção de seus navios.

Espídanía, cidade de Esculapio, circumdada pelo seu sacro bosque, era uma morada encantadora ; as ruinas do seu templo acham-se em um sitio rapado, arido, tristonho.

Não mais que alguns raros bosques possui Samos, outr'ora celebre por suas florestas.

Facil seria multiplicar os exemplos.

As cidades guardaram a lembrança de suas arvores desaparecidas ; ellas as memoram pelos seus nomes : Caryá, significa cidade de nogueiras ; Valíndia, é a cidade dos carvalhos ; Kyparissé, a dos cyprestes ; Platanos, a dos platanos.

E todas estão em regiões desnudas ; os camponios, como então os Megarenses que se lastimavam a Sócrates, não laboram mais que pedras.

A Grecia possuia rios que, descendo das montanhas forradas de mattas, tinham uma sahida regular e percorriam valles ricos em pastagens, ferteis em colheitas, onde vivia-se bem.

As chuvas são sempre abundantes, porém, cahem em tempestades violentas, enchendo as enchurradas logares ordinariamente seccos por onde se escôam rapidamente.

Em Attica, o Cephiro e o Ilisso ficam seccos durante a mór parte do anno.

Consideremos, com Schiliemann, a planicie de Argos : ao longe, o monte Eubea despido de toda vegetação ; entretanto seu proprio nome indicava a presença de ricas pastagens.

Procuramos o Eleutherion onde se tirava a agua sagrada para o Templo, o Asterion que alimentava ás plantas deste nome consagradas a Héra : a agua corre no seu leito sómente na primavera.

Essa terra sêcca e arida em que só as partes baixas e humidas fornecem vinho e algodão era famosa por seus magnificos prados em que pasciam os cavallos mais estimados da Grecia.

Sete vezes fez Homero na Iliada o elogio deste fertil paiz.

Actualmente, só as ilhas Jonias cobertas de vegetação verdejante podem dar-nos uma idéa do que foi a Grecia, e, emquanto ellas têm mais de 100 habitantes por kilometro quadrado, a Grecia só possui 30.

A Grecia não se tornou pobre, sómente, porém, mal sã.

O paludismo infecta a Beocia, a Attica, Levadia, Locris, Naupante, Vonitza, Chalcis, Coryntho, a Creta, quasi todas as provincias.

Em 1905, um milhão de habitantes sobre dous e meio milhões foram accommettidos de febres ; cerca de 6.000 morreram.

O professor Ross, de Liverpool, que visitava o valle de Copais, na Beocia, no mez de Junho, isto é, antes da estação da malaria, achou ahi a metade das crianças infectas.

Sem duvida, como elle observa, esses paludados quando attingem aos quinze annos, adquirem uma immuidade parcial ; mas elles ficam enfezados, pêcos, não podendo mais prestar importantes serviços á sociedade.

Como se encontram hoje a *Maremma* e os paúes *Pontins*, como estavam em França, antes de suas replantações, *Sologne*, *Brenne* e *Landes*, a Grecia transformou-se num paiz de lagos, açudes e pantanos.

Eram, pensava-se ha alguns annos, os miasmas deleterios dessas aguas estagnadas que provocavam o paludismo.

Depois se soube que este mal provém dos mosquitos anopheles. Mas em *Maremma*, nos charcos *Pontins*, como em *Sologne*, *Brenne* e *Landes*, a agua stagna sobre uma planicie, argilosa, impermeavel.

Na Grecia, os lagos não existem tão sómente á beira do mar, nos valles, na embocadura dos veios d'agua, mas, serpeiam nas planicies elevadas, espalhando por toda parte o anophele e as febres.

Elles se formam mercê de um mecanismo especial, cuja explicação se acha nos livros do speleologo E. Martel e do geologo de Lapparent.

O solo da Grecia, como o do Epiro, da Albania e da Dalmacia, compõe-se de um calcario compacto, permeavel, coberto por uma *terra vermelha*, argilosa, capaz de alimentar as florestas.

Devastadas estas, o vento, as tempestades levam a terra que se vae depositar em todas as depressões dos valles tornando o solo impermeavel.

Um tanque se constitue, subindo o nivel na estação das chuvas e baixando na estival, e dest'arte ficam a descoberto lodaças, pôças d'agua em que pullulam os anopheles.

Este perigo pôde ser conjurado graças ás numerosas fendas produzidas no calcareo compacto.

As que ha sobre as margens do lago, chamadas pelos gregos *catavothres*, permitem uma derivação das aguas na sua cheia, regularizando assim a estiagem.

Más quando as montanhas estão despidas de sua vegetação, as aguas não são mais filtradas por um leito de folhas, pela terra vegetal; descem então brutaes, carregando tudo a sua passagem, e obstruindo os *catavothres* de detricos, limo, pedras.

As fendas do terreno favorecem indirectamente a criação de numerosos charcos: os ribeiros, seguindo um curso subterraneo, fazem cavernas que se desmoronam; e, assim, o valle fica deslocado por uma serie de depressões funiliformes onde se depositam os lodos argilosos impermeaveis e que formam novos pantanos de ribas ferteis, porém malsãs.

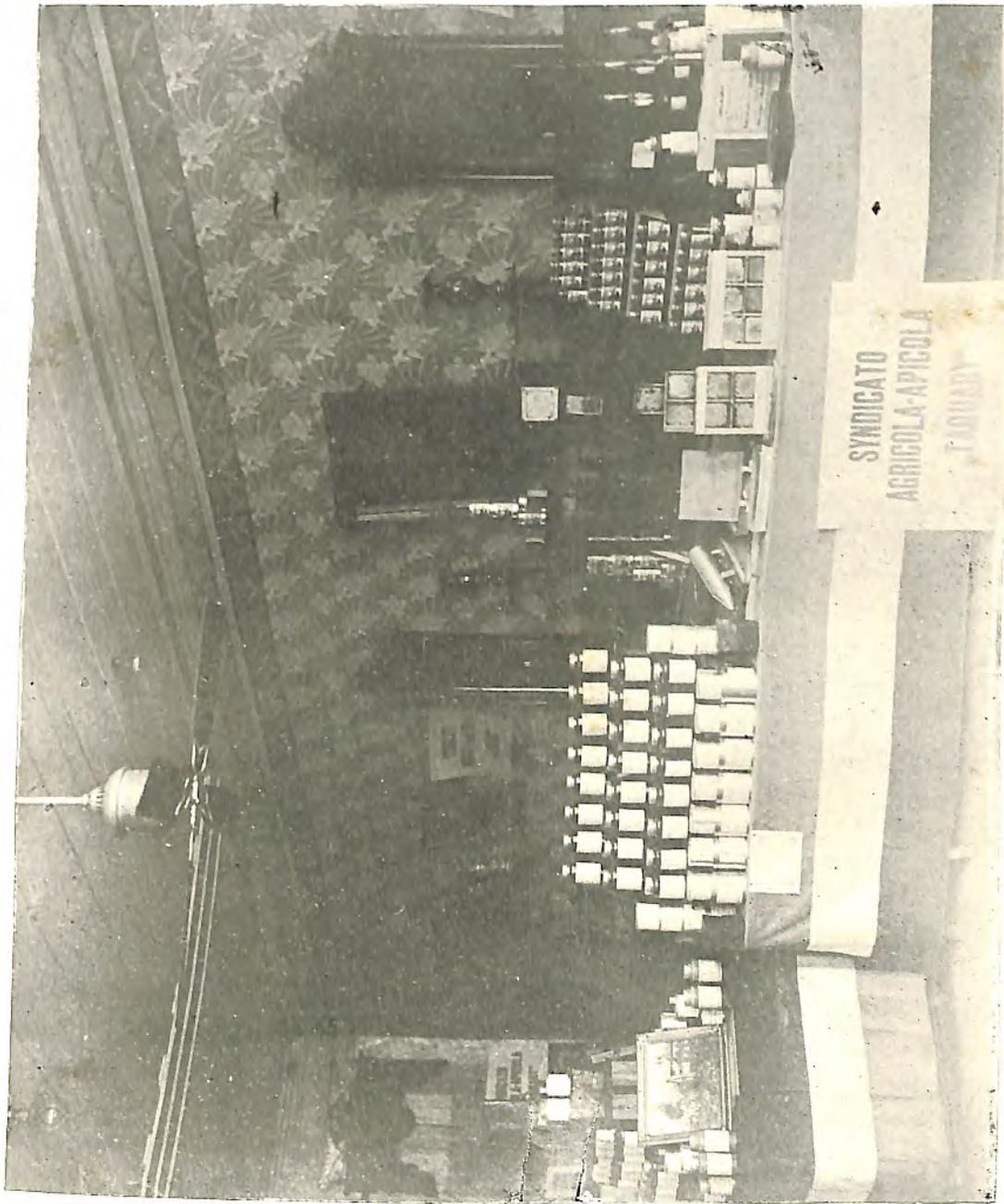
Quanto aos rios, a mór parte permanece subterranea, não apparecendo senão perto das praias ou mesmo só desaguando no mar, estando inteiramente perdidos para os homens, facto observado sobretudo em Acarnania.

Se em alguns valles, elles continuam a correr a céu aberto, — como acontece na Attica — a desarborização torna sua sahida irregular.

Durante tres quintos do anno, seu leito não é mais do que charcos cobertos de lentiscos e lameiros roseos; em derredor pullulam os anopheles que levam o paludismo.

Em que época o regimen das aguas se modificou na Grecia?

A APICULTURA NO RIO GRANDE DO SUL



Exposição apícola em Porto Alegre, de 9 a 12 de Junho de 1910 — Secção de Mel



Quando appareceu a malaria?

A existencia de lagos e de *catavothres* que asseguram o escoamento das chuvas é mencionada nos mais antigos documentos, até mesmo na mythologia.

Os pantanos de Lerne alimentaram a hydra deste nome.

Hercules matou os passaros do lago Stymphalo de onde surge o Erasinus.

Desde tempos remotos os gregos tiveram o cuidado de limpar os *catavothres* para facilitar a sahida das aguas e evitar a formação de charcos insalubres.

Elles attribuiam a Hercules a gloria de haver cavado na planura de *Phenéos* um canal que escoava os funis.

Descobriu-se uma serie de poços por meio dos quaes os engenheiros da antiguidade limpavam o *catavothre* do lago *Cephiro*.

Talvez, desde a proto historia, tenha apparecido a desarborização na Grecia; destruiam-se as florestas primitivas para edificarem as cidades sobre as altas collinas, mais faceis de serem defendidas.

Essa devastação das arvores favoreceu em alguns pontos o apparcimento de febres perniciosas.

Já se temiam os miasmas exhalados dos pantanos; mas, se o paludismo existia, sua área era certamente restricta.

. . . . .

Como em Solonha, nos Landes, e em todos os paizes paludosos onde o homem poude conseguir observações de longa dura, as febres tem sobretudo apparecido após a devastação: obra da cupidez e do odio.

Muitas passagens da historia da Grecia memoram destruições de florestas: durante a guerra de Peloponeso os Athenienses queimaram os bosques de Sphacteria; mais tarde, os Spartanos installando-se em Decelia, destruíram systematicamente a Attica.

No IV seculo antes de nossa era, a Grecia tornava-se palustre ao mesmo tempo que se despojava de suas arvores.

No começo do primeiro seculo de nossa era, Strabão refere que quasi todas as montanhas vistas da costa estavam desnudas.

Se a Grecia tornou-se uma presa facil dos Macedonios e Romanos, foi porque ella estava despovoada.

«Os oraculos cessaram, diz Plutarcho, porque os logares onde falavam tinham sido destruidos; a muito custo encontrar-se-ião na Grecia tres mil homens para guerra.»

«Nos tempos antigos, escreve Strabão a proposito do Epiro, era um povo desprezível, porém em tal multidão...

Agora a mór parte do paiz está deserta...

Esse despovoamento começou ha muito, e não tem fim nos nossos dias.»

Polybio escreveu haver Paulo Emilio, após sua victoria, (167 annos antes de Crhisto) destruido 70 cidades do Epiro e conduziu 150.000 escravos.

Para Jones, o paludismo teria modificado o character grego, e fel-o melancolico, pessimista, apathico.

Sem duvida os habitantes definhados das regiões palustres não têm nem a actividade, a alegria dos homens sãos e vigorosos. Porém, além deste factor moral, ha um numerico não menos importante.

Nesse paiz empobrecido e malsão, a população foi-se, e a Grecia pereceu por carencia de gregos.

FELIX REGNAULT.

(Extrahido da *Presse Medicale* de 22 de setembro de 1909.)

## A bananeira

### VI

CONFERENCIA LIDA PELO DR. RAFAEL URIBÉ Y URIBE, PERANTE A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTORES DA COLOMBIA, A 17 DE MARÇO DE 1908

*Usos industriaes e populares* — O maior serviço que prestam os bananaes depois de garantir o alimento ao homem, é dar sombra aos cafesaes e cacaoaes enquanto crescem as outras arvores destinadas a esse fim: *muches guamos e bucares*.

Nas colheitas abundantes em que o fructo se perderia, ou quando seu transporte aos mercados se torna difficil, é elle aproveitado para criação e engorda dos porcos; sem embargo dos cavallo, vaccas, aves de criação e outros animaes domesticos que são tambem consumidores voluntarios d'elle.

Nas Antilhas, as cascas da banana verde, o pedunculo e o espadice, seccam-se ao sol, queimam-se, e as cinzas, que são riquissimas em potassa, são empregadas no fabrico do sabão.

A mesma casca é aproveitada no preparo da tinta de marcar roupa, substituindo a noz de galhas com o acido gallico.

No Anam, Cochinchina e Phillipinas, utilisam-se do tronco na clarificação e refinação do assucar. Para isso collocam, alternadas e superpostas dentro das firmas de barro, camadas de assucar e laminas do tronco cortadas transversalmente: o succo aquoso, que estas exsudam, infiltra-se no assucar e se apodera das substancias estranhas deixando este puro e crystalizado.

Os malayos se valem desse mesmo succo como mordente, nos costumes, para fixar a cor verde nas telas. Outro tanto praticam as tribus do Amazonas.

O Dr. Garcia acredita que esse succo combinado com anilinas e saes de ferro, poderia ser utilisado no preparo de tintas indeleveis de varias cores.

O tronco serve, na India, de alimento para os elephantes e os carneiros, e eu vi, em diversos logares da Colombia, dar-se-lho ás vaccas, previamente partido em pequenos pedaços, contribuindo para augmentar a quantidade do leite.

Seria uma grande cousa empregar-se o tronco no fabrico do papel, como ficou dito; pois com essa materia prima abundante e sem preço se o papel sahisse de boa qualidade, poderia competir com o estrangeiro e dar origem a uma importante industria.

Valeria a pena fazerem-se serios ensaios particularmente, apoiados pelo Governo.

As guascas ou fibras seccas tem muitos usos em nossas terras cálidas, particularmente no valle do Cauca.

Com ellas se fabricam capachos e tapetes e excellentes mantas, de tecido branco e elastico, que são postos debaixo dos sellins e dos lombilhos afim de se evitar serem feridos os animaes. Fazem-se tambem cordas para cabrestos ou para carregar os cachos de banana. Das bordas se extrahem fitas flexiveis e resistentes para amarrar charutos ou o tabaco em ramo. As escamas verdes do mesmo tronco são utilizadas para guardar objectos frageis, como vasos de louça, ovos, velas, doces e fructos assucarados.

As folhas verdes se empregam como forragem e nos acepipes para envolver massas de milho ou de banana, como bôlos e pasteis que têm de ir ao forno ou submergirem-se na agua fervendo.

Estendidas sobre as mesas servem de toalhas e ainda como lousa para ensino da escripta ás crianças, traçando os caracteres com styletes de madeira, dentro de linhas parallelas.

Prestam-se igualmente de *telhado* para as cabanas, muito embora offereçam menos duração que as folhas da *iraca*, *platanillo* e do *murrapo*.

As folhas seccas são muito procuradas para embalar louças, pastilhas de chocolate, sabão e outros artigos de commercio, além de outros usos domesticos que, por conhecidos, não se faz mister enumeral-os.

*Usos medicinaes* — A raiz é um poderoso adstringente, como se deduz de sua composição chimica, e seria muito de se desejar que os nossos medicos estudassem seus effeitos therapeuticos e verificassem as virtudes de outras partes da bananeira.

Algumas dessas virtudes estão comprovadas pela experiencia, outras, porém, carecem de mais acurada observação.

Um dos elementos mais curiosos da bananeira é sua seiva que, a menor incisão do tronco, corre abundante.

Compõe-se, como mais tarde verificaremos, de tannino, acido gallico, acido acetico, chloreto de sodio e saes de calcio, potassio, e de albumina.

Em alguns paizes, empregam-se como medicamento contra a tuberculose, fazendo ingerir, diariamente, ao enfermo grandes doses desse liquido; basta, porém, saber-se de que elle se compõe para se dar fé do perigo desse tratamento empirico que perturba as funcções digestivas e apressa o fim do paciente.

Cortado o tronco, á noite, de uma bananeira erecta, na altura de alguns palmos acima do sólo, e feito no centro uma pequena concavidade que se enche de assucar em pó, encontra-se pela manhã um xarope que diluido n'agua se applica, em doses de uma colherada tres vezes ao dia, para debellar as aphtas, diarrhéas chronicas, blenorrhagias e leucorrhéas rebeldes, affecções dos rins, catarrhos da bexiga e outras molestias das vias urinarias, assim como em clysteres contra as hemorrhagias e o prolapso do anus.

As folhas são a pomada de Saturno dos selvagens. Untadas de azeite ou manteiga, uzam-nas como emplastro antiphlogistico nas affecções da pelle, e em infusão para banhos na urticaria, inchação das pernas e nas engorgitações das outras partes do corpo.

As flores são empregadas contra a tosse e as enfermidades do intestino; e o eixo do galho cortado em discos e posto em infusão, garantem ser um bom diaphoretico.

A' casca attribuem propriedades vermifugas.

Portanto as talhadas da banana, do pão, verde, pulverisando-as e tomando as colheradas o pó misturado na agua de arroz, combate-se effizazmente a diarrhéa chronica.

FAZENDA "BRITTANICA", S. JOÃO DEL REY (MINAS)  
PROPRIEDADE DE CHARLES CAUSER



Uma capoeira de Wyandottes Brancas



Machucada qualquer banana *pinton* até convertel-a em massa, é recommendada em fôrma de cataplasma, para curar feridas.

Dando-se como alimento ao gado, da mesma maneira, cura a diarrhéa.

Cosidas com cascas as bananas, descascadas em seguida e de novo fervidas em agua, servem-se dellas os malayos para fazer uma tizana muito empregada contra as tosses rebeldes, as bronchites e as inflamações do pulmão.

\* \* \*

Se eu julgasse indispensavel a consagração do verso para exaltar as cousas beneficas á humanidade, pediria aos nossos poetas que cantassem o vegetal excelso que é, em toda a extensão da palavra, o talisman de nosso povo : o fructo, seu pão, sua carne, sua sobremesa, seu vinho e o leite de seus filhos ; os brotos, seus legumes ; o tronco — materia prima de suas roupas e de seus artefactos ; as folhas — sua louça, toalha, cobertura de seus tugurios e o papel para aprender o alphabeto ; diversas partes sua pharmacia e a planta toda, sua providencia e objectiva licção de belleza.

Nada se perde desde as raizes até ás folhas ; e se na Colombia o que principalmente se aproveita é o fructo, devemos aprender com outros paizes a tirar partido de toda a arvore.

Como estamos acostumados desde criança com a bananeira, não nos apercebemos da bemaventurança que possuimos e por demais digna das honorificencias da poesia.

Contentemo-nos com o louval-a em prosa chã, até que resurja em nosso paiz a extincta escola de André Bello («Silva á la agricultura de la zona Torrida »); de José Joaquim Ortis (« Los colonos »); de Gutierrez Gonçalves (« Cultivo de Mais »); de Raphael Tamayo (« Oda al Trabajo »); e de todos aquelles que não consideravam temas inadequados á Vida, á Sciencia, á Patria e á Liberdade, nem se dedicaram exclusivamente a rimar os *tiquis miquis* de um subjectivismo melancholico e subtil.

(Continúa).



## A LAVOURA NOS ESTADOS

### Bons resultados da vaccina anti-carbunculosa

Para conhecimento dos interessados, transcrevemos linhas abaixo a carta que nos foi dirigida de Cajurú pelo nosso digno consocio — Antoino Soares de Souza.

O assumpto da alludida carta prende-se á questão da vaccina anti-carbunculosa cujo emprego n'uma dada zona tem sido coroado de magnificos resultados.

Eis a carta :

Cajurú, 13 de Julho de 1910 — S. Paulo.

Exm. Sr. Dr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura

#### Saudações

Devido ao emprego da vaccina anti-carbunculosa, ha cerca de 3 annos, empregada pela primeira vez e por mim neste municipio e comarca e, graças aos meus esforços indo pessoalmente em muitas fazendas taes como: «Corrego Fundo» do Capitão João Baptista Ferreira, «Bocaina» de Manoel Thomaz de Carvalho, «Bôa Vista» do Gapitão Tristão José de Carvalho (o primeiro e ultimo vereadores municipaes) «Cubatão» do Cel. Jeronymo José de Carvalho e ainda a esclarecimentos prestados á muitos outros, pôde-se dizer que o carbunculo symptomatico ou vulgarmente peste da manqueira, não faz mais devastação no nosso gado embóra haja ainda «incrêos» que affirmam que para esse mal não ha remedio igual á sangria, a mudança de pasto etc. etc.

A vaccina usada até agora foi sempre a do «Dr. Lacerda». Empreguei e aconselhei a applicação repetida da vaccina fraca e forte como recommenda o autor mas sei que diversos dos que acima enumerei reunindo a vaccina fraca e forte em partes eguaes ou ainda usando sómente a vaccina forte, fizeram uma só applicação, tendo em vista a *economia de tempo e de dinheiro*, applicação essa aconselhada por creadores do Triangulo Mineiro e que tem-se feito aqui a datar de 2 annos para cá e o resultado foi completo por isso que ao empregar-se assim misturada a vaccina na fazenda «Corrego Fundo» e na de «Bocaina» e naquella principalmente onde havendo mais de mil rezes, a peste da

manqueira disimava annualmente de 20 a 30 % desses animaes só foi occorrido um caso, numa bezerra de anno. Verificado nas cadernetas de notas do fazendeiro não se encontrou o registro desse animal atacado pelo que me afirmou elle e parece evidente, não ter sido o mesmo vaccinado.

Na minha fazenda « Bosque » onde a vaccina foi empregada pelo modo aconselhado pelo Dr. Lacerda, isto é a fraca e depois a forte deu optimo resultado pois ha tres annos, data do emprego da vaccina, pela primeira vez, não houve nenhum caso sendo certo que a 4 annos n'um pequeno rebanho de cento e poucas rezes que então allí possuía, eu perdi 20 rezes victimadas pelo carbunculo symptomatico!

Os bezerros de 30 dias de idade, resistem perfeitamente quer a vaccina forte do Dr. Lacerda, quer a do Dr. Oswaldo Cruz, esta applicada a 2 deste mez pela primeira vez neste municipio, por mim em gado da fazenda do « Bosque ».

Faço a presente communicação por julgal-a til a collectividade e se a Sociedade assim o entender poderá publical-a no seu « Bolletim ».

Para ser bem entendido usei da linguagem commum e procurei expor os factos observados com simplicidade e clareza, embora resumidamente.

### PESTE DE COÇAR

Ha cerca de 15 dias appareceu esta peste aqui no municipio nas fazendas do « Corrego Fundo » já referida e na do « Bom Retiro » de Alcides Venancio Martins, tendo feito em cada uma cerca de uma dezena de victimas segundo sou informado. Não se conhece aqui nesta zona remedio algum curativo ou preventivo contra o mal. A cremação dos animaes mortos numa fazenda extensa como a do « Corrego Fundo » principalmente onde ha mais de mil rezes é difficil fazer-se de modo completo, por isso que nem todas as rezes doentes cahem sobre as vistas do proprietario ou administrador e assim morrem pelos campos e são devoradas por outros animaes e principalmente pelos córvos que por sua vez se encarregam de disseminar o mal terrivel pelas fazendas visinhas, lançando as suas fêzes, sem duvida impregnadas de agentes do mal, nos campos de gado.

Em taes casos o que deve ser aconselhado?

Com subida estima tenho a honra de subscrever-me de V. Ex. —  
Attº. Obrgdº: ( assignado) — *Antonio Soares de Souza*, socio remido.

---

## Escola de Agrimensura

Em Therezina, capital do Estado do Piauí, installou-se, no dia 29 de julho, proximo passado, a escola de agrimensura, da qual é director o Sr. Dr. José Pires Rebello, director geral da repartição de obras publicas.

Assumindo a presidencia da sessão o Sr. Antonio Freire da Silva, governador do Estado, ladeado pelos Drs. Miguel Rosa, director da instrução publica; Francisco Corrêa, secretario do governo e José Pires, declarou S. Ex., que dava a palavra ao ultimo, afim de expôr os fins da reunião.

Este mostrou qual é a situação economica, disse que estavam sendo descurados os principaes instrumentos da riqueza, em que a terra entra como factor basico.

Disse quaes as vantagens resultantes da escola de agrimensura em um Estado como o do Piauí, onde as terras publicas e particulares estão a exigir uma demarcação, que certamente muito as valorizará e terminou appellando para os sentimentos patrioticos do povo piauiense para que a escolha obtivesse os mais proficuos resultados.

---

## Aprendizado Agrícola em Piauí

O Governo do Estado do Piauí, acaba de convidar o Sr. Sylvio de Carvalho, ex-alumno do *Aprendizado Agrícola* mantido pela Sociedade Nacional de Agricultura, no *Horto Fructicola da Penha*, para installar em Therezina, capital do Estado do Piauí, um Campo de Experiencias official.

O Sr. Sylvio de Carvalho, uma bella intelligencia pratica, frequentou o curso do *Aprendizado da Penha*, durante dous annos e terminou os estudos em dezembro de 1909, tendo obtido o diploma de Abegão.

Finalizado o seu curso, o applicado moço, seguiu para o Piauí, onde acaba de ser honrado pelo intelligente e adiantado governo do seu Estado, para o honroso cargo, que vae desempenhar.

---

## HORTICULTURA

CHACARA DE D. CLAUDINA BAPTISTA DE CASTRO; RUA JOSÉ BONIFÁCIO 17,  
BARBACENA, (MINAS)

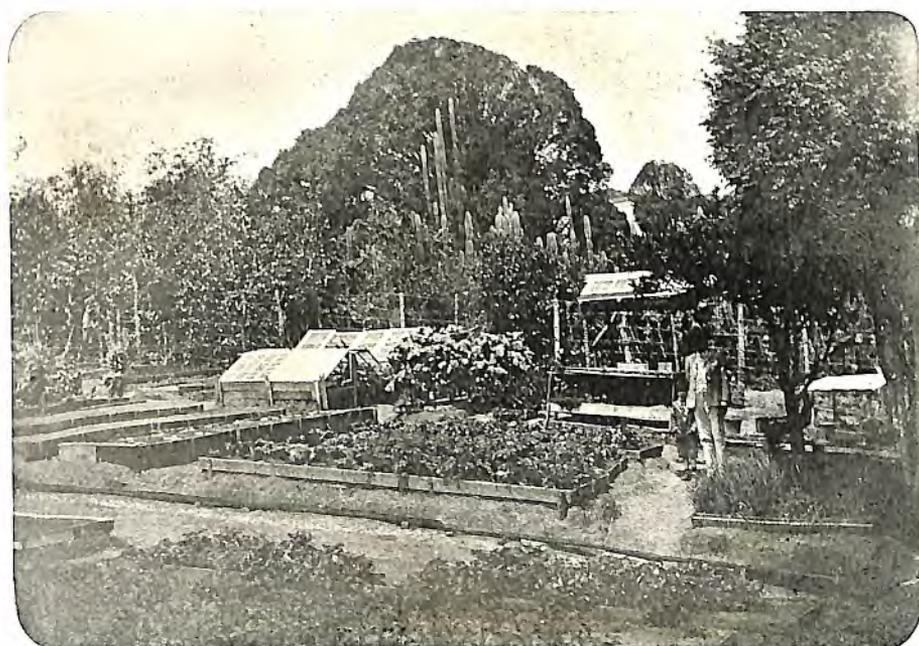


### **A casa de morada**

Canteiros de escarola, alcachofras e *staky* do Japão

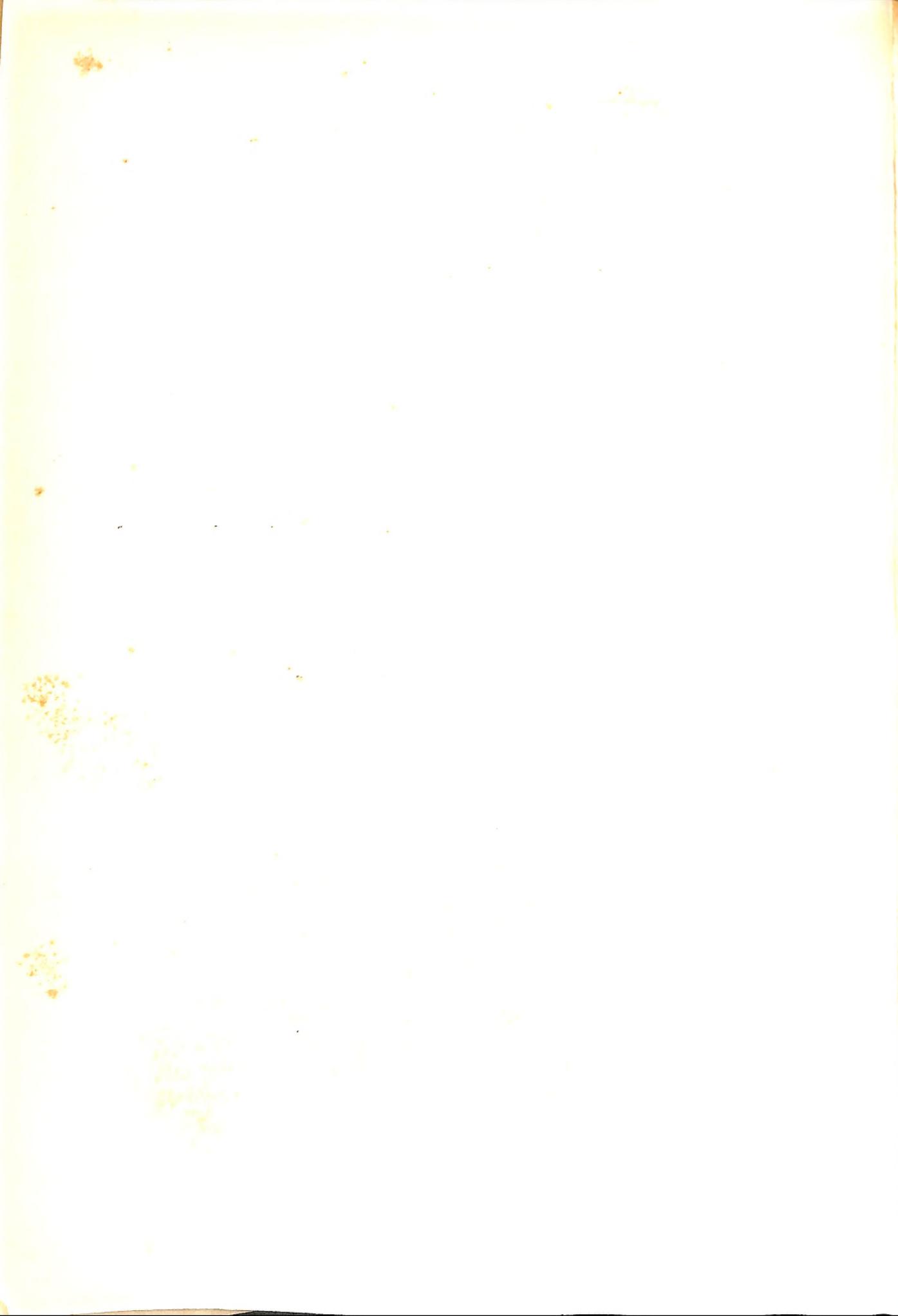
## A HORTICULTURA

CHACARA DE D. CLAUDINA BAPTISTA DE CASTRO; RUA JOSÉ BONIFÁCIO 17,  
BARBACENA, (MINAS)



### **Culturas diversas**

Cultura especial de morangueiros



## Cooperativas Agrícolas de Minas

O *Economist*, de Londres, em seu numero de 4 de junho proximo passado, assim se exprime a respeito das cooperativas agricolas de Minas Geraes :

«Durante a recente crise de café que, como é sabido, foi devida á superprodução, varias medidas foram postas em execução pelos governos dos Estados productores de café, afim de manter os preços altos.

O plano adoptado pelo governo de Minas Geraes merece especial attenção por ser, talvez, o mais pratico e economico de todos elles. Nelle a interferencia official, directa, não se dá como no caso de São Paulo ; ella se faz directamente, tendo o governo de Minas, grandemente favorecido a organização de sociedades cooperativas para a exportação directa do café do productor aos mercados consumidores, com o objectivo de libertar aquelle do intermediario.

Grande é o numero dessas sociedades, existentes hoje em Minas, e seus progressos durante os dois primeiros annos, embora tenham sido moderados, são continuos.

No ultimo anno, comtudo, a quantidade de café exportado para a Europa, por essas sociedades, quasi dobrou, comparada com a do periodo anterior, e para a presente colheita, dizem que o movimento crescerá grandemente, tendo-se tomado providencias aqui no Rio, para o recebimento e rapida expedição de maiores consignações.

O café é ordinariamente embarcado para Antuerpia, tendo-se já dado com antecedencia, instrucções ao agente naquella cidade, no sentido de tomar as necessarias providencias para o recebimento e armazenagem de quantidades maiores.

No anno passado compraram-se machinismos modernos para melhor preparo do grão ; expediram-se instrucções especiaes a todos os interessados, recommendando o maior cuidado na selecção e classificação dos differentes typos, afim de attingir a mais alta reputação possivel nos centros consumidores, quer pela qualidade, quer pela pureza.

Como um exemplo dos bons resultados dessas sociedades, o relatório da Cooperativa Pontenovense póde ser citado. Nelle é narrado circunstanciadamente que os preços de typos diversos deram, no Rio,

---

*Os Srs Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100\$ e joia de 50\$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.*

uma média de 5\$266 por 15 kilos, o que, considerado altamente compensador, pois o preço nesse mercado, para o typo 7, durante julho, agosto e setembro foi, na média, de 6\$000.

Os resultados líquidos apresentaram em todos os casos melhores preços do que os offerecidos, ao tempo, pelos exportadores. Do mesmo modo, as vendas effectuadas em Antuerpia, foram igualmente satisfactorias, conseguindo-se a média de 5\$985, por 15 kilos, postos na estação de Ponte Nova.

Quasi todo esse café foi entregue pelos productores, durante os mez de julho e agosto, quando os exportadores estavam offerecendo 4\$300 a 4\$500 por qualidades similares. Consequentemente, descontando-se o valor do sacco, que não é incluído na conta de venda, ha uma differença a favor da cooperativa, de 1\$300 a 1\$000, por 15 kilos.

As informações a respeito da futura colheita de Minas são que ella será escassa, mas espera-se geralmente que os resultados serão, pouco mais ou menos, iguaes aos do anno passado. A alta continua dos preços do café, durante alguns mezes, teve como effeito reviver a confiança nos productores, entretanto, presentemente a situação não é tão favoravel. A baixa de cerca de trescentos réis por 15 kilos, tendo-se dado durante a passado quinzena, foi determinada pelo alarma causado pelo proposito do governo em alterar a taxa cambial.»

— A Cooperativa Agricola de Oliveira está distribuindo não só aos seus associados como a qualquer agricultor, que o solicitar deste municipio, sementes de cereaes, trigo, linho, ferragens, algodão, maniçoba, legumes, etc.

E' este um grande serviço que a cooperativa presta á lavoura do nosso municipio.

---

### Conferencia do Dr. Cotrim

(EM S. PAULO)

No dia 11 do corrente, ás 8 da noite, na séde da Sociedade Paulista de Agricultura, Industria e Commercio, em S. Paulo o Dr. Eduardo Cotrim, realizou a sua conferencia que versou sobre « Os matadouros modelos e as nossas actuaes raças de animaes de consumo ».

Compareceram á conferencia os Srs. Drs. Antonio Candido Rodrigues, Augusto Carlos da Silva Telles, Antonio Brant de Carvalho, conde

de Prates, Drs. Lourenço Granato, chefe da secção Agronomica da Secretaria da Agricultura ; Clinton D. Smith, director da Escola Agricola Pratica « Luiz de Queiroz » ; Theodureto Leite de Camargo, inspector federal de agricultura ; Horace Lane, Arthur de Mendonça, Hypolito Pujol Junior, tenente Generaldo Gualter Pereira Machado, coronel Candido de Moraes Bueno, Luiz da Silva, além de muitos agricultores e socios da Sociedade Paulista de Agricultura.

O illustrado conferencista foi apresentado ao auditorio pelo Dr. Silva Telles, que presidiu á conferencia, referindo-se elogiosamente ao Dr. Cotrim, criador brasileiro bastante adiantado.

A seguir, teve a palavra o provector conferencista, que por espaço de 45 minutos, occupou a attenção do numeroso e selecto auditorio, lendo o seu brilhante discurso que visa um assumpto de importancia capital para os industriaes e criadores.

Ao terminar a sua conferencia foi o orador muito felicitado pela maneira feliz com que abordou os principaes pontos da questão.

---

## Premios Agricolas

### A cultura do algodão

O Sr. Ministro da Agricultura, tendo resolvido conceder ao Dr. José de Sá Pereira, agricultor no Estado de Pernambuco, o premio de 20:000\$ (vinte contos), pelos esforços que tem empregado para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da cultura do algodão e ainda como animação ao emprehendimento que tomou sobre si de estudar no Egypto, os grandes progressos alli realizados tanto na cultura da preciosa malvacea, como no seu preparo e beneficiamento ; autorizou o Thesouro Nacional a pagar ao referido agricultor, a quantia mencionada.

\* \* \*

Sobre o assumpto acima, o Ministro enviou em data de 5 de julho proximo passado o seguinte officio :

Sr. Dr José de Sá Pereira — Tendo resolvido conceder-vos o premio de 20:000\$ (vinte contos) pelos esforços que haveis empregado

---

Para adquirir-se chocadeiras que funcionam bem, por preços reduzidos, basta dirigir um pedido á Sociedade Nacional de Agricultura.

para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da cultura do algodão e como animação aos estudos que ides fazer no Egypto relativamente á referida cultura, declaro-vos que de taes estudos devêis apresentar um relatorio a este ministerio, comprehendendo a grande e pequena lavoura ; os trabalhos de cultivo desde o amanho do solo até o beneficiamento da fibra ; as grandes e pequenas fabricas, e os differentes systemas de machinas nellas empregados ; as diversas variedades de algodão e as terras mais convenientes a cada qual ; as pragas e os meios empregados para debellal-as ; as despesas feitas com a extincção dessas pragas ; processo de escolha e desinfecção de sementes ; irrigação, rotação das culturas, fertilizantes, machinas aratorias ; campos de experiencias, officiaes e particulares ; transacções commerciaes sobre o algodão, relações entre o lavrador, o descaroador e as fabricas ; preparo e utilização dos residuos e tudo o mais que puder interessar ao assumpto.

Além disso, convém que no mesmo relatorio apresenteis um estudo sobre as bolsas de algodão de Liverpool, Havre e Hamburgo ; suas transacções com o Brasil ; as qualidades de fibras mais procuradas e finalmente sobre os aperfeiçoamentos a introduzir no beneficiamento e enfiamento do algodão.

#### **Posto Experimental de Avicultura**

Em Pindamonhangaba, Estado de S. Paulo, foi fundado pelo Sr. Ugo Leal, um estabelecimento de avicultura, com o titulo que serve de epigraphe a esta noticia.

O Sr. Leal que estudou e praticou essa industria nos Estados Unidos, durante dois annos, acaba de receber do Ministerio da Agricultura, como premio de animação, a quantia de vinte contos de réis.

#### **Sociedade Agricola Pastoril do Paraná**

O Sr. Ministro da Agricultura concedeu áquella sociedade o auxilio de dez contos de réis, para ser applicado no desenvolvimento do Posto Zootechnico de Ponta Grossa.

#### **Industria Pastoril nos Estados**

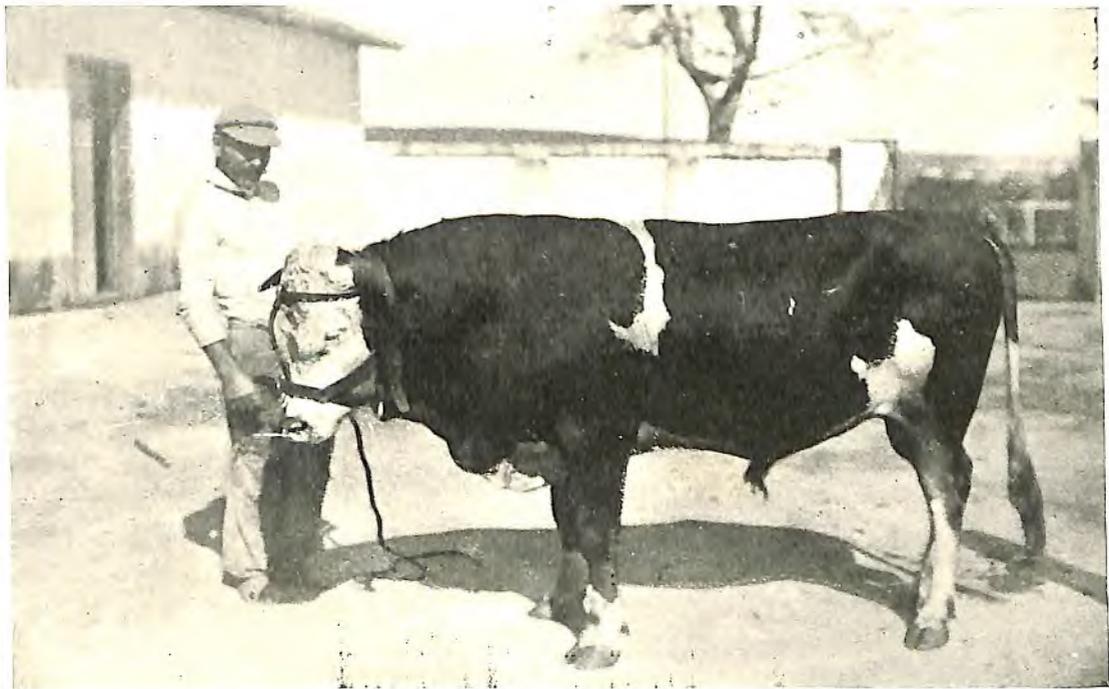
O Sr. Ministro concedeu aos Estados de Espirito Santo e Minas, a titulo de animação a pecuaria, as quantias de vinte contos ao primeiro e cinco ao segundo.

Estes premios são incitamentos uteis que hão de contribuir para a expansão das forças economicas do paiz.

IGUAPE, «ESTADO DE S. PAULO»



Aprendizado Agrícola, «Dr. Bernardino de Campos»



Novilho caracú e hereford, nascido no Paiz



Felicitamos, o illustre Sr. Ministro da Agricultura pelo alcance dessas medidas de animação e tambem enviamos os nossos parabens aos que acabam de fazer jus e receber os merecidos premios, esperando que estes se multipliquem.

---

### Cooperativa de Lacticinios

No Estado do Rio Grande do Sul, em Monte Veneto, foi fundada uma cooperativa de laticinios, intitulada : *Trabalho e Progresso*.

Communicando a sua criação, o gerente, Sr. Pedro Breda, dirigio a esta Sociedade a seguinte carta : — Prezo-me de participar-lhe que está constituida no muicipio de *Alfredo Chaves* uma cooperativa com a denominação e séde acima mencionadas, a qual se occupará no fabrico de queijo, manteiga e mais derivados do leite.

Brevemente iniciará os seus trabalhos, estando as installações já promptas, faltando porém os utensilios necessarios ao fabrico, os quaes encommendados na Italia, hão de brevemente chegar.

Peço portanto, se digne mandar-nos os estatutos da Cooperativa Central dos Agricultores, para mantermo-nos em correspondencia com a mesma.

---

### Syndicato Agricola Tristeza

Do Sr. João Baptista Perli, recebeu esta Sociedade, um officio communicando a fundação em Tristeza, Estado do Rio Grande do Sul, de um Syndicato Agricola, para promover principalmente o aperfeiçoamento da Horticultura e Pomicultura.

São administradores do Syndicato, os seguintes Srs. Baptista Perli, presidente ; Lourenço Turnagall, Landell de Moura, secretarios : João Dégani, thesoureiro ; Pietro Duppio e David Donidaudel.

Aos esforçados e adiantados lavradores que fundaram o referido syndicato os nossos applausos.

---

O arame farpado da Sociedade Nacional de Agricultura tem uma redução de mais de 40% sobre os preços do mercado.

## Apparelho de Irrigação

O nosso distincto consocio Dr. José Geminiano Gomes Guimarães, provector engenheiro, adquiriu de parceria com o Sr. coronel Aprigio Duarte Filho, um moderno aparelho para a irrigação de suas propriedades situadas a margem do rio S. Francisco, no Estado da Bahia.

Esse aparelho fabricado pela casa Merysweathes & Son, é uma bomba a vapor, do typo *valiant* com capacidade para elevar á altura de quarenta metros um jorro de agua de novecentos e sessenta litros por minuto, modelo vertical com cylindros a vapor e bomba de bronze de canhão dispostos em frente á caldeira.

A bomba é de acção directa, muito aperfeiçoada, conservando uma corrente continua de agua.

Com a machina veiu tambem uma carreta de ferro destinada ao facil transporte da mesma para qualquer ponto, o que muito facilita as operações pela circumstancia de poder acompanhar as diversas altitudes do rio por occasião das cheias e vasantes.

Fez-se aquisição de 500 metros de mangueira para a conducção do jorro de agua a todos os poutos das referidas propriedades, sendo facil a distribuição em todos os pontos.

Foram feitas já tres experiencias com o maior successo, tendo-se verificado a possibilidade de ser irrigado em 4 horas 1 hectare de terreno em condições identicas á que faria uma chuva de 20 millimetros. O gasto de combustivel pelas experiencias feitas acha-se mais ou menos calculado em 16.000 por hectare. Esteve presente ás diversas experiencias grande numero de pessoas gradas da cidade de Joazeiro, inclusive representantes de algumas casas commerciaes da Capital do Estado da Bahia.

A machina nas experiencias feitas trabalhou apenas com 80 a 90 rotações por minuto, em lugar de 160 a 200 que é a sua marcha aconselhada pelos fabricantes. Em virtude de terem vindo muito apertadas as peças e não se querer forçar muito com grande velocidade, ainda assim lançou o jacto acima de 25 metros de altura, cahindo esta agua em forma de chuva lavando todas as plantas inclusive pés de jatobazeiro de grande altura, desde a sua copa.

O terreno que, nó emtanto, é arenoso recebeu tão grande quantidade de agua que empoçava e corria como se fosse a propria chuva natural.

## HORTICULTURA

CHACARA DE D. CLAUDINA BAPTISTA DE CASTRO ; RUA JOSÉ BONIFÁCIO 17,  
BARBACENA, (MINAS)



Canteiros com couve-flôr, alface, *salsifis*, repolhos e chicoreas



Tencionam os proprietarios dedicar-se á cultura em maior escala do algodão e para isso dispõem de cerca de 20 hectares além de plantações de arvores fructíferas e uma grande facha á margem do rio, denominada vasante, que é destinada á pastagens do capim angolinha, vulgo mandante.

Ao Dr. Guimarães e ao coronel Aprigio os nossos parabens.



## A LAVOURA NO ESTRANGEIRO

### A alfafa

O melhoramento da alimentação dos animaes tem de preceder toda a tentativa de aperfeiçoamento das raças. E' condição inilludível do seleccionamento efficaz, e, sem o implemento della, todos os esforços serão perdidos.

Dos nossos pastos já se escreveu competentemente : « são uma miseria ; nenhum animal de raça fina poderá viver a custa do mingado e máo alimento que elles offerecem ».

Para a solução do problema de suas pastagens muito concorreu na Argentina a cultura da alfafa, a quem deve em grande parte a sua grande prosperidade pecuaria.

Muito apreciada pelos criadores, é hoje cultivada desde a Terra do Fogo até as Missões e forma a quasi totalidade dos prados artificiaes da Republica.

Lá se entendeu curialmente que sem abundantes e boas forragens, sem optimos prados artificiaes seria absurdo pretender melhorar as raças pecuarias e manter os melhoramentos, custosamente adquiridos com o cruzamento e selecção.

E' a alfafa a melhor das forragens, principalmente quanto á productividade, e á resistencia ás seccas. Os terrenos em que medra melhor são

---

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

os silico-argilosos e arenosos, com sub-solo da mesma composição, permeavel, e com a primeira camada de agua, á pequena profundidade.

E' muito cultivada nas provincias de Buenos Ayres, Santa Fé, Cordoba, Mendoza, S João e no territorio do Pampa. A área de sua cultura cada vez se dilata mais, rendendo já um total superior á alimentação dos animaes de todas as raças, na Argentina, e dando para abundante exportação.

Pelo anno de 1895, os alfafaes já então occupavam uma superficie de 713.191 hectares ; em 1902 já excediam a 1.000.000 de hectares ; hoje vão além de 1.500.000.

Semeia-se a alfafa em terrenos virgens, recentemente roteados ou solos que já tenham produzido trigo ou milho. Cultiva-se durante dous ou tres annos o milho ou trigo e no ultimo semeia-se a alfafa juntamente com elles.

A sementeira se faz no outomno, desde fins de março até fins de abril, ou no principio da primavera, á razão de 20 a 30 kilos de semente por hectare.

A producção é, na média, 10.000 a 12.000 kilogrammas por anno e por hectare, podendo-se fazer de tres a cinco córtes.

Quando se colhe a semente fazem-se tres a quatro córtes, sendo um ou dous para a extracção della e os outros para feno ; obtem-se, na média, 400 kilogrammas de sementes por hectare.

A duração do alfafal nos solos leves e frescos vae até 20 annos ; mas, nos compactos e seccos não excede de seis annos.

A maior parte dos alfafaes serve para pasto do gado ; uma pequena parte é cortada e consumida verde pelos animaes de trabalho agrarios e das cidades ; o mais corta-se e secca-se para enfardar, servindo ao regimen de estabulação, quando falta a forragem verde.

A exportação orça por 200.000 toneladas para a Inglaterra, Brasil, Africa, França e Allemanha.

Essa cultura está destinada a enorme desenvolvimento e tem ajudado já largamente o extraordinario incremento da industria pecuaria argentina.

---

### Uma estrada de ferro que crea o seu trafego

A revista *World's Work* descreve com franco entusiasmo o admiravel systema empenhado tenazmente pela *Canadian Pacific Railway* para valorisar os vastissimos terrenos desertos, sulcados por seus trilhos.

Essa enorme ferro-via atravessa o Canadá, desde o Atlantico até ao Pacifico ; custou centenas de milhões de dollars, á primeira vista malbaratados em solidões desoccupadas e improductivas. A troca de productos entre um e outro oceano seria evidentemente incapaz de render para o carvão das locomotivas. Era o desastre imminente dos monstruosos capitaes despendidos.

Mas, no plano que inspirou a colossal empreza incluía-se como factor essencial, *a criação do trafico*, a elaboração, sob sua influencia, das fontes de renda para esses capitaes.

Assim, a poderosa companhia tratou logo de obter vastas concessões de terrenos nas regiões atravessadas pela estrada e empenhou porfiadissima campanha para o povoamento e exploração dos desertos.

Em todos os paizes da Europa manteve, e mantem, agentes seus, activos na propaganda entre os lavradores, convidados a emigrarem para o Canadá.

Essa propaganda se exerce principalmente no Reino Unido, na Dinamarca, Suecia, Noruega e Europa Central e é solícita em operar rigorosa selecção, não procurando angariar o typo ordinario do emigrante, mas, esforçando-se por obter os pequenos proprietarios, os agricultores com algum peculio.

Os terrenos são cedidos por preços ínfimos ; são entregues já desbravados, com o primeiro arroteamento ; a companhia edifica a habitação e accessorios mais urgentes ao estabelecimento rural ; fornece algum gado e utensilios necessarios á lavoura ; demais dá transporte gratuito aos colonos, suas familias, bagagens e mesmo á primeira colheita que alcançam de seus lotes.

Deante de tantas concessões e da prodigiosa fertilidade das terras muitos milhares de agricultores europeus se tem bandeado para o Canadá.

Só o anno passado passaram-se para lá 80.000 *farmers* dos Estados Unidos levando comsigo cerca de 100 milhões de dollars.

Os emigrantes são, em geral, lavradores com alguns cabedaes, capazes de dispenderem, na média, 2.000 dollars no primeiro anno para ampliar por meio de novas acquisições o lote de terrenos primitivo e submeter a sua *fazenda* á cultura intensiva.

O governo procura ajudar a companhia por todos os meios.

---

*Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100\$ e joia de 50\$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura*

Assim, na nova provincia de Alberta, consideraveis trabalhos de irrigação se effectuaram a expensas dos cofres publicos

A acção benefica de *Canadian Pacific Railway*, como propulsora do povoamento e da exploração em larga escala dos feracissimos desertos do centro canadense, valeu-lhe o cognome encomiastico de *Providence Incorporated*.

E' uma benção... de ordem economica.

### Ó milho nos Estados Unidos

De uma revista extrahimos a seguinte nota :

« E' deveras interessante estudar-se a eminencia que occupa esse cereal, — o milho —, na agricultura do primeiro paiz agricola do mundo.

O milho é o rei dos cereaes norte-americanos e avulta soberanamente em sua historia agricola.

Foi o providencial recurso dos *ranchers* do Oeste selvagem para supprir a escassez das pastagens e dar alimentação ao homem.

Os primeiros colonos, que formaram nas campinas desertas a vanguarda da civilisação actual, encontraram no milho um incomparavel recurso.

Desde 1608 os colonos da *Jannes River* aprenderam com os indios a exploração do *cereal de ouro*.

Tal o consumo que delle se faz nos Estados Unidos que, apesar das safras serem prodigiosas, a exportação diminue de anno para anno. Em 1909, sendo a producção total 72.000.000 toneladas, exportaram apenas 1,1 por cento desse acervo.

A sua mais importante applicação é a manutenção dos animaes domesticos, isto é, a sua transformação em carne e em trabalho.

As hastes tambem são utilizadas e excedem annualmente de 10 milhões de toneladas ao peso total da colheita de pasto secco.

Como alimento do homem tem tambem grande importancia, ainda que secundaria, comparada á utilização na industria pecuaria.

Entretanto, o milho é poderosissimo factor na mantença do norte-americano, sob a fórmula de doces diversos, *pancakes*, pão, pasteis, *break-post foods*, etc.

Montam a mais de 250 os productos que alli se extrahem do milho : varias classes de farinha e maizena, amidos, assucares, alcools,

whiskys, azeites, mucilagens, preparações para molhos, gommas, glicoses, pastas, dextrinas, farello para cerveja, gluten alimenticio etc.

Os amidos são utilizados na lavanderia, fabricação de pegamentos, (mucilagens de diferentes especies), caixas de papel e de tela e outros productos industriaes.

Os assucares e as glicoses entram na fabricação dos melhores productos das confeitarias, geléas, conservas etc : a glicose para cervejas, o azeite, extrahido do germen ou do coração do milho, na culinaria para saladas e molhos ; o alcool, além de formar a base para o whiskys, é empregado no commercio para muitos outros fins.

Das folhas e espigas se fabricam colchões ; a cellulose, entre outras applicações, se utiliza nas paredes dos couraçados para amortecer os choques e como isolador de electricidade e calor ; tambem, na fabricação da polvora sem fumaça e outros explosivos.

Finalmente, na fabricação do alcool se aproveitam os *restos da refinação* para forragem, uma distilaria, que consome diariamente 5.000 hectolitros de milho, dá desses restos o sufficiente para alimentar 10.000 cabeças de gado, porque os destroços de um hectolitro alimentam duas cabeças ; assim, durante um anno podem ser engordados e vendidos 20.000 bois.

### À avicultura na Allemanha

E' a Allemanha, em quantidade, o paiz da Europa que possui mais criação, como se vê do seguinte quadro.

Em milhares de cabeças :

	Gallinhas	Patos	Perús	Ganços
Allemanha . . . . .	55.103	6.239	451	2.467
Dinamarca . . . . .	11.555	188	58	889
França. . . . .	54.103	3.520	1.978	3.684
Irlanda. . . . .	17.663	1.878	1.051	3.477
Paizes baixos. . . . .	4.935	34	11	433
Noruega . . . . .	1.640	7	4	8

Proporcionalmente á superficie territorial, a Dinamarca é a primeira 1,33 cabeça por acre, a Irlanda 1,15, a Allemanha 1.

E' recente o grande incremento dessa industria. Não só as sociedades e camaras de agricultura como tambem os governos se teem empenhado no sentido desse incremento.

Existem actualmente 2.995 *estações de criação*, cujo objectivo principal é a propagação das boas raças, adaptadas aos diferentes districtos, e o aperfeiçoamento das gallinhas indigenas, por cruzamento, distribuição de ovos etc. São diversos os modos de organização e funcionamento dessas estações, mas o mais generalizado é o seguinte:

Aos rendeiros são distribuidos um gallo e seis gallinhas de cada raça, com a condição de serem cedidos a outros, por uma quantia infima estipulada, os ovos que não forem utilizados nas chocadeiras. Essas aves são das camaras ou sociedades de agricultura até o anno seguinte, em que o rendeiro as resgata com a entrega do mesmo numero de frangos.

Entre as principaes estações citam-se o *Instituto Avicola de Waldgarten*, a *Quinta Central de Crollwitz* e o *Instituto de criação de Erding*. Além desses tres grandes estabelecimentos de ensino e educação avicola, ha mais de 300 escolas de menor importancia.



## NOTICIARIO

**Dr. Achilles Rigodanzo** — Com grande surpresa para todos que o conheciam, foi recebida a infausta nova do desaparecimento eterno do Dr. Achilles Rigodanzo.

Relativamente moço, exuberante de saude, intelligente, activo e estudioso, era elle bastante conhecido e estimado no nosso meio pelo seu genio affavel bom e folgazão, pela sua tendencia prestadia a tudo quanto lhe solicitavam, e sobretudo, pelo acendrado amor e carinho que dispensava á sciencia veterinaria, em que se diplomou por uma das Universidades da Italia de onde era nato.

Durante muito tempo tivemos-o *sonte sua*, ao nosso lado, nesta redacção onde vinha diariamente e permanecia longas horas, aproveitando o precioso tempo em escrever assumptos de veterinaria que conhecia com largueza, como dão provas evidentes os varios artigos publicados neste Boletim e em outros jornaes desta cidade.

Os seus artigos scientificos (porque tambem os publicava, dando-lhes feições exclusivamente litteraria) caracterisavam-se por uma clareza evidente, por cunho pratico tal que os interessados podessem tirar delles o maior proveito possivel, o maximo de utilidade, como soia acontecer.

E assim são, entre outros, os que publicamos sob titulos: *Considerações e reflexões acerca da criação do porco*; *a tuberculina como diagnostico na vacca leiteira*;

*a anemia no carneiro; uma especial oclusão intestinal nos cães de caça; diarrhêa epizootica dos bezerros e seu tratamento; diagnostico demonstrativo de uma enfermidade dos gallinaceos e, no numero, de Julho p. p. a distomatose*

E não será este o ultimo com que a Lavoura brindará os seus leitores, mas, e com grande pezar o dizemo-, o que estamos vertendo do italiano para o vernaculo tendo como rubrica « Considerações theorico praticas relativas ao melhoramento de nossas raças equina e bovina.

Não ha muito tempo, os serviços do Dr. Achilles Rigodanzo foram aproveitados pelo Ministerio de Agricultura, Industria e Commercio como veterinario.

No desempenho das funcões que lhe cabiam, foi sempre de uma operosidade digna de nota, sendo que da sua acção criteriosa e bem conduzida, dimanavam com precisão os effeitos beneficos e salutaes de que se careciam em certas e determinadas zonas.

Os jornaes diarios desta e de outras cidades dão disso eloquente testemunho com as multiplas noticias publicadas sobre o modo airoso por que sempre se sahia das differentes epizootias que teve de combater o intelligente e laborioso Dr. Rigodanzo.

A sua permanencia como auxiliar do alludido Ministerio foi infelizmente curta, mas movimentada e muito prestadia.

A Lavoura, ao organizar as desataviadas linhas que ahi ficam, rende á sua memoria uma homenagem de saudade e de pezar, lamentando profundamente tão precoce o sensivel perda.

*Thom* **Defesa pecuaria** — No dia 28 de julho ás 4 horas da tarde, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, realizou, o Dr. Eduardo Cotrim, a sua 4ª e ultima conferencia que teve o mesmo brilhantismo das anteriores e foi como aquellas ouvida por um auditorio selecto que applaudiu calorosamente o illustre conferente que adquiriu mais um titulo de benemerencia pelo grande serviço que prestou aos criadores com os ensinamentos que communicou aos criadores do Paiz.

Começa o illustre Sr. Dr. Cotrim affirmando ser indispensavel, para complemento do que ficou dito nas dissertações precedentes, o estudo da defesa pecuaria, no que concerne á criação dos bovinos.

Sem duvida, a hygiene veterinaria constitue um dos mais importantes factores de successo na industria e sem ella qualquer esforço seria em pura perda, mormente se tratando do melhoramento das raças e de sua adaptação ás nossas condições climatericas.

Declara S. S. que essa questão de hygiene veterinaria não a considera como da alçada privada, senão da obrigação do Governo Federal que deve tratá-la com o cuidado que merece, carecendo ser regida por leis nacionaes, de modo a se tornarem possiveis as providencias relativas á prophylaxia das molestias transmissiveis.

---

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

Entregue á iniciativa particular, encontra o maior obstaculo na falta de solidariedade dos proprietarios ruraes ; incumbe pois aos poderes publicos federaes a direcção da hygiene veterinaria, com applicação especial para cada caso, mas respeitando a lei que a deve reger.

Referindo-se á Argentina, assignala que o primeiro projecto de lei foi apresentado ás Camaras daquelle paiz pelo deputado Ezequiel Ramos Mexia, sendo promulgado em outubro de 1900.

De então para cá os regulamentos se tem constantemente adoptado ás condições especiaes do momento, provendo ás necessidades, sempre crescentes, da vigilancia e hygiene veterinaria.

Synthetisa a sua complexa missão no seguinte :

- 1.º Defender o paiz da introdução das enfermidades exoticas.
- 2.º Combater as molestias geraes existentes no gado nacional.
- 3.º Cuidar das condições sanitarias do gado, que deve sahir do paiz, como artigo de exportação.
- 4.º Velar pelas perfeitas condições sanitarias da carne de consumo e de exportação.
- 5.º Fomentar os interesses dos criadores por todos os meios a seu alcance.

A policia sanitaria deve prover a dous grandes ramos :

- a) policia sanitaria de defesa ;
- b) policia sanitaria de aggressão.

Estuda S. S. como se exerce na Argentina a policia sanitaria de defesa, relatando factos de subida importancia scientifica, como a ruidosa questão de animaes positivamente tuberculosos que não reagiram ás injeções de tuberculina, regulamentares.

Com igual minuncia aborda SS. o estudo da policia sanitaria de aggressão no mesmo paiz, affirmando logo que a Argentina, nessa outra parte, não se acha menos aparelhada que na primeira.

A tuberculose bovina, o carbunculo bacteridiano, a tristeza e a febre aphtosa são entidades morbidas para que a hygiene veterinaria tem sempre promptos os meios de acção, exercendo seria vigilancia, por meio de seus regulamentos e dando combate aos parasitas, que são transmissores de algumas dessas molestias.

Quanto á tuberculose, apesar dos grandes esforços empregados pelo governo no estudo das virtudes curativas do sôro de Behring, os resultados foram negativos.

O carbunculo bacteridiano está felizmente jugulado pela vaccina anti-carbunculosa.

No anno de 1907, foram vaccinados contra o carbunculo 1.564.624 bovinos, 274.015 ovinos e 41.721 equinos.

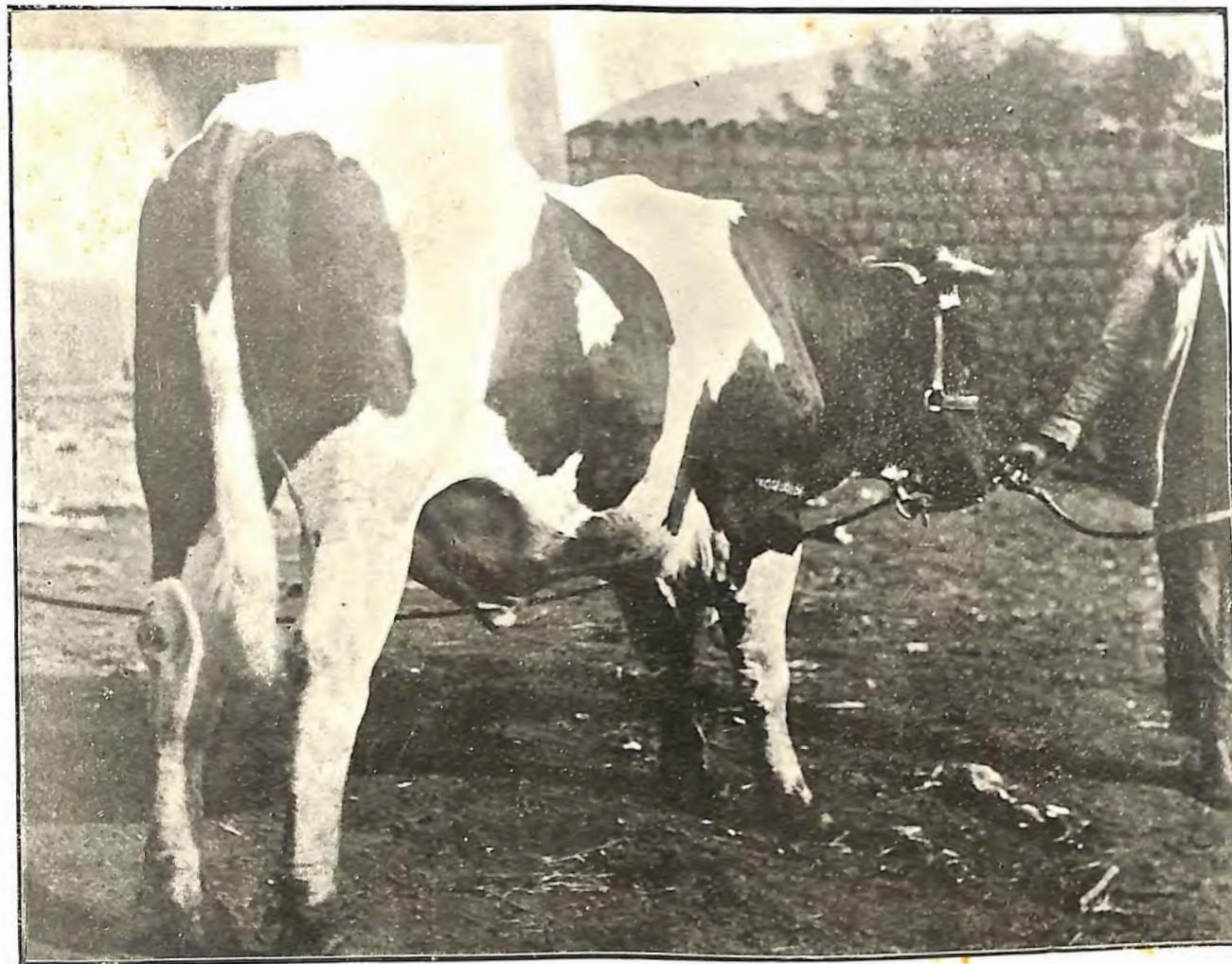
A prophylaxia do carbunculo é já agora uma victoria da sciencia veterinaria, como o é a da peste de manqueira, ou carbunculo symptomatico.

Graças aos estudos do nosso distincto patricio, diz SS., o Dr. João Baptista de Lacerda e dos cuidados do preparo da vaccina contra a peste da manqueira no Instituto Oswaldo Cruz, em Manguinhos, podemos ter confiança no exito da criação de nossos bezeros.

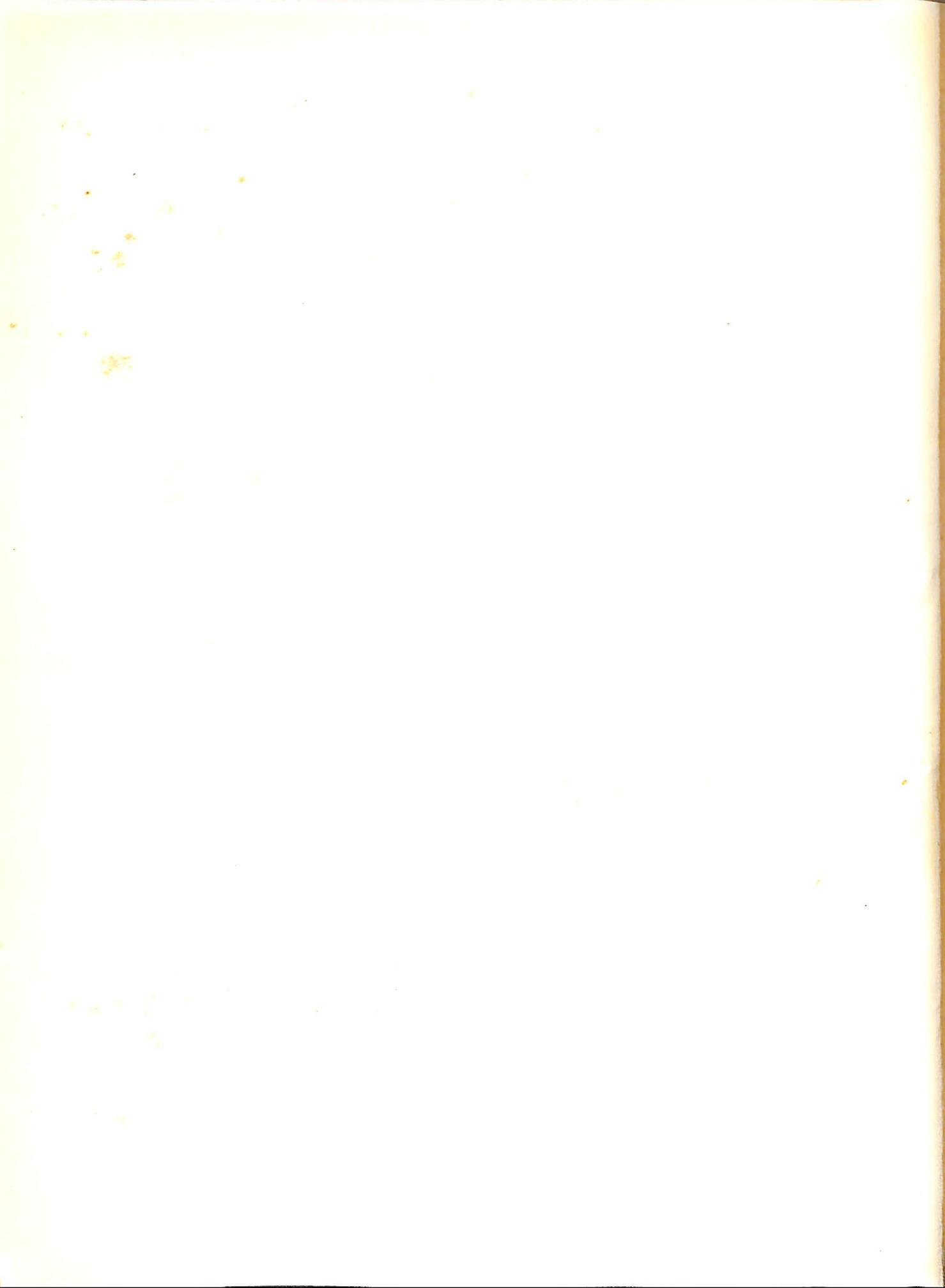
A entidade morbida denominada pelo vulgo *tristeza*, não tem occupado menos a attenção do governo argentino e os seus processos de extineção do carrapato, vector do germen da molestia, servir-nos-hão de modelo quando tivermos de

FAZENDA DA "PALMEIRA". DE OLYNTHO DINIZ

A 4 KILOMETROS DA ESTAÇÃO DE CARMO DA MATTA — OESTE DE MINAS



"Otello" puro sangue hollandez (holstein), com 4 annos de idade, pesando 40 arrobas (peso bruto)



estudar o problema no nosso paiz onde elle é mais importante que no territorio argentino.

Refere-se tambem S. S. á febre aphtosa, talvez a molestia que mais temor causa aos criadores argentinos e ás suas auctoridades veterinarias, não só pela presteza do contagio como pelas consequencias que acarreta ao commercio de gado em pé.

Passa S. S. a tratar da pathogenia e da prophylaxia da tristeza, o que faz com bastante desenvolvimento, sobretudo no tocante a segunda parte em que S. S. põe em relevo tudo quanto se conhece a respeito.

Estuda pois a immunisação pela infecção, immunisação pela vacina e destruição do carrapato.

Na destruição dos carrapatos faz S. S. em primeiro logar o estudo da biologia e costumes do mesmo, salientando que geralmente se acredita em ser elle de uma só qualidade, quando diversas são as variedades de Ixodes, todos elles da familia dos Arachinides.

Cita :

1º. O *Boophilus annulatus*, carrapato commum dos bovinos e o unico transmissor da molestia conhecida por tristeza, febre do Texas, Pyroplasmose ;

2º. O *Ixodes ricinus*, que se encontra no carneiro, na cabra, no cavallo, cães, passaros no homem, etc.;

3º. O *Dermacentor reticulatus*, commum no Mexico, California, Texas, etc., e se topa no gado vaccum, cavallar ovino, etc.;

4º. O *Dermacentor electus*, carrapato do cão, tambem conhecido por carrapato do matto que vive commummente nos animaes selvagens, cattetes, onças, lebres, etc.;

5º. O *Amblyoma americanum*, carrapato do cavallo em cujas orelhas estancea quasi sempre ;

6º. O *Ornithodoros megnimi* ;

7º. O *Argus miniatus*, carrapato de gallinha, perús e outras aves ;

8º. O *Ixodes hexagonus*.

Occupa-se S. S. minuciosamente só com o primeiro dentre as sete variedades assignaladas, por ser elle o causador de enormes transtornos na criação dos bovinos e vehiculo de uma das molestias parasitarias mais graves que chama a attenção do hygienista veterinario.

Isso feito o distincto conferente passa a pormenorizar os tres differentes modos de se fazer guerra ao carrapato no campo, a saber :

a) exclusão do gado por um tempo determinado ;

b) extineção pelo cultivo do terreno ;

c) extineção pela queima do campo.

Quanto á extineção do carrapato adherente ao animal, diz S. S. que os americanos aconselham os seguintes processos :

a) catar ou escovar os parasitas do corpo do gado ;

b) untar ou borrifar os animaes com uma solução desinfectante ;

c) fazel-os mergulhar em uma solução expurgante.

---

**Gallinhas poedeiras, Horto da Penha ;  
Estação da Penha.**

O primeiro, só praticavel para o possuidor de um pequeno numero de animaes ; o segundo, applicavel ao criador que possui limitado numero de cabeças de gado ; o terceiro, o mais industrial e mais seguro, é ventilado por S. S. com a largueza de vistas que a importancia do assumpto reclamava.

Fala o Sr. Dr. Cotrim do banheiro, invento americano, actualmente em uso na Argentina, apresentando uma figura de feição ao caso, que muito o esclarece.

Examina em seguida a natureza dos liquidos empregados nos banheiros, dando conta dos resultados obtidos e dos testemunhos que os recommendam a pratica.

Elogiando o methodo adoptado na Argentina, fez um appello ao governo do paiz para que tome a iniciativa de vulgarisal-o, auxiliando o criador brasileiro, mas sobretudo instituindo leis e regulamentos que, a exemplo dos nossos industriosos visinhos, venham salvar a criação brasileira do mais pernicioso dos seus inimigos, o carrapato.

Dentre os numerosos carrapaticidas, destaca S. S. o *Sarnol Triple*, do Dr. Miguel Periggari cujos resultados têm sido magnificos, tanto que o Governo do Estado do Texas, Estados Unidos da America, depois de proceder a experiencia, mandou adoptal-o, por decreto, nos banhos officiaes, daquelle Estado, para expurgo do carrapato.

Depois do que viu na Argentina, fez construir na sua fazenda de Campo Bello, um banheiro nas condições que lhe pareceram mais praticas, achando-se agora o seu gado em magnificas condições de saúde e relativamente limpo de carrapato.

Após haver passado em revista os processos para a extincção do carrapato durante a vida campestre e a parasitaria, entra S. S. no estudo dos processos postos em pratica na America do Norte e no Sul da Africa para expurgar ao mesmo tempo o gado e o campo, que são :

- a) o methodo do *feed lot* ou lotes de alimentação ;
- b) o methodo de rotação das pastagens.

Analysa S. S. ambos os processos com a proficiencia que lhe é peculiar, e termina sua brilhante conferencia, pedindo á Sociedade Nacional de Agricultura a vulgarisação de quanto ficou dito nesta e nas outras conferencias, collocando-se assim a testa de uma das mais patrioticas campanhas em prol da riqueza nacional.

---

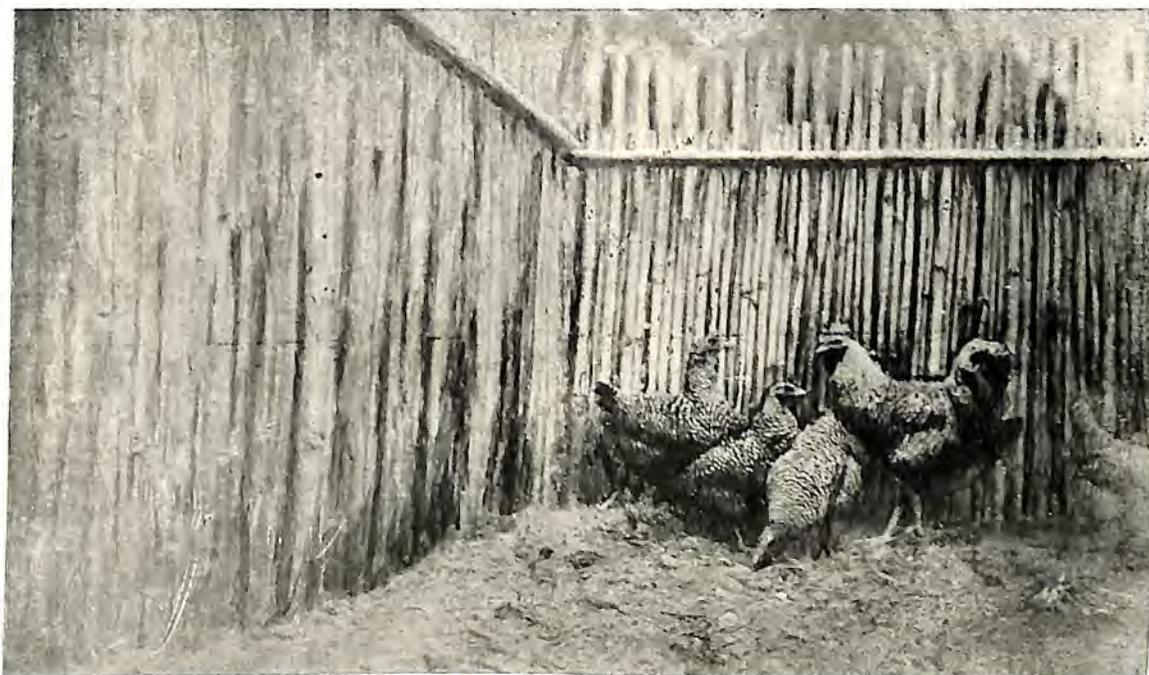
**Les Sécheries Agricoles.** — Do illustre e operoso engenheiro-chimico D. Sidersky, de Paris, autor de multiplos e valiosos trabalhos de chimica agricola, recebemos um exemplar do seu ultimo livro publicado sob a denominação de *Les Sécheries agricoles — étude économique et technique de la dessiccation des produits agricoles*.

Como se pode deprehender do titulo acima exarado, abordou o distincto chimico assumpto de alta magnitude para a lavoura e de grande actualidade.

A questão do dessecamento dos productos agricolas tem feito nestes ultimos annos extraordinarios progressos e apresenta um interesse tão grande para a industria quanto para a agricultura.

Para esta, a concentração dos productos uteis sob um reduzido volume, graças a exclusão da agua, permite os transportes a grandes distancias, como tambem permittiria nos annos de abundancia que se fizessem reservas para os de crise, tornando assim o mercado mais vasto e os preços mais regulares.

FAZENDA "BRITTANICA", S. JOÃO DEL REY (MINAS)  
PROPRIEDADE DE CHARLES CAUSER



Gallinhas de raça Barred Plymouth Rocks

FAZENDA "BRITTANICA", S. JOÃO DEL REY (MINAS)  
PROPRIEDADE DE CHARLES CAUSER



Um grupo de Wyandottes Perdizes



O mais importante, porém, é que a dessecção pode crear para certos productos agricolas novos mercados.

Na obra em questão o douto senhor Sidersky, reuniu principalmente para uso dos agricultores de França, tudo quanto nesse e em outros paizes se tem feito sobre tão importante assumpto, a par de uma documentação vasta e completa.

Elle em começo passa em revista todos os productos agricolas aos quaes se tem feito applicação do dessecamento — beterrabas, batatas, topinambures polpa, leite, e sub productos etc. — indicando a cada um delles as applicações que pode ter a materia dessecada, as experiencias que determinam seu valor alimenticio, os melhores processos e o preço liquido da dessecção.

A segunda parte do referido livro é consagrada ao estudo dos apparatus e processos de dessecamento industrial. Estes apparatus são numerosos sobre tudo em Allemanha onde nasceu e mais se desenvolveu esta nova industria, convindo no entanto assignalar que elles podem ser agrupados do seguinte modo: apparatus que seccam por meio do vazio; que o fazem a vapor e apparatus que se utilizam directamente dos gazes da combustão.

As installações são caras o que é uma difficuldade para a pequena cultura, mas, M. Sidersky pensa, e com razão, que tal difficuldade pode ser resolvida praticamente pela creação dos Seccadoiros Agricolas cooperativas.

Aquelles que desejem orientar-se no assumpto, encontrarão no magnifico livro farto manancial de elucidação.

A Sociedade Nacional de Agricultura agradece penhorada ao distincto homem de sciencia que é o Sr. engenheiro chimico D. Sidersky, a gentileza da offerta do seu esplendido livro — *Les Sécheries Agricoles*.

**Centenario Argentino e Exposição Rural** — Em data de 25 de maio proximo passado, o Dr. Wenceslão Bello dirigiu ao Sr. presidente da Sociedade Rural Argentina o seguinte telegramma de congratulação:

*Congratulo-me V. Ex., pelo centenario liberdade Argentina.*

*Felicito Sociedade Rural Argentina brilhante festa trabalho nacional organisou, para demonstrar por meio exposição pujante progresso, riqueza, intelligencia de suas classes ruraes.*

Do Sr. Emilio Frers, digno presidente daquella sociedade recebeu o Sr. Dr. Wenceslão Bello a resposta a seguir:

*Agradeço amavel saudação fazendo votos confraternidade americana e prosperidade do Brasil.*

**Geographischer Litteraturbericht** é o titulo de um opusculo dado a lume na Allemanha.

No que corresponde ao mez de abril do corrente anno, encontra-se uma apreciação sobre os homens e as cousas do Brasil vistos atravez da obra intulada

A Sociedade Nacional de Agricultura fornece chocadeiras, por preços especiaes.

— *O Brasil, suas riquezas naturaes, suas industrias*, em que como se sabe collaboraram homens de subido preparo e indiscutivel competencia.

Delle extrahimos, vertendo, os seguintes trechos :

« ... São tambem muito interessantes e instructivos os artigos dos Drs. Wencesláo Bello e Monteiro da Silva sobre a industria extractiva e especialmente a borracha.

Do mesmo modo o do Dr. Benedicto Raymundo da Silva sobre o reino animal do Brasil e a não menos importante parte sobre o reino mineral dos Drs. J. C. da Costa Senna e Antonio Olyntho dos Santos, mercê dos quaes se fica conhecendo que a especialisação entre os brasileiros tem feito memoraveis progressos.

Estas observações tambem podem ser extensivas a todo o segundo volume, no qual tambem os Drs. Monteiro da Silva e Benedicto Raymundo da Silva, especialistas como Sylvio Ferreira Rangel, Antonio de Medeiros, Heitor de Sá, Domingos Serzio de Carvalho, Manoel Paulino Cavalcanti e Antonio Gomes Carmo, sobre a cultura do café, assucar de canna, algodão, cacáo, tabaco, cereaes e legumes, tulerculos, indigo, arvores fructiferas, videiras, abelhas, bicho de sêda e juntamente com a criação de gado e outros ramos da industria, tratam de modo curioso.

## IMMIGRAÇÃO

### Immigrantes entrados pelo porto do Rio de Janeiro durante o mez de julho de 1910

2.028 sendo:

Portuguezes . . . . .	1.080
Hespanhóes . . . . .	268
Italianos . . . . .	171
Syrios . . . . .	108
Austriacos . . . . .	105
Russos . . . . .	79
Allemaes . . . . .	58
Francezes . . . . .	35
Brasileiros . . . . .	31
Inglezes . . . . .	30
Japonezes . . . . .	15
Argentinos . . . . .	9
Hungaros . . . . .	9
Norte Americanos . . . . .	7
Suissos . . . . .	6
Gregos . . . . .	3
Mexicanos . . . . .	3
Hollandezes . . . . .	2
Irlandezes . . . . .	2
Romaicos . . . . .	2
Suecos . . . . .	2
Canadense . . . . .	1
Dinamarquez . . . . .	1
Uruguayo . . . . .	1
Total . . . . .	<u>2.028</u>

FAZENDA DA "PALMEIRA", DE OLYNTHO DINIZ

A 4 KILOMETROS DA ESTAÇÃO DE CARMO DA MATTA — OESTE DE MINAS



'Golias', puro marchador, de cor baio, crina preta, filho do Golias que tirou o 1º premio na exposição de Bello Horizonte, de 7 de Setembro de 1909



## Constituidas em famílias agricultoras :

Portuguezes . . . . .	6 famílias de	21 pessoas
Hespanhóes . . . . .	4 » »	14 »
Italianos . . . . .	5 » »	24 »
Syrios . . . . .	3 » »	9 »
Austriacos . . . . .	19 » »	92 »
Russos . . . . .	6 » »	31 »
Alleães . . . . .	4 » »	17 »
Total . . . . .	47 » »	208 »

## Constituindo famílias de outras profissões :

Portuguezes . . . . .	41 famílias de	113 pessoas
Hespanhóes . . . . .	12 » »	36 »
Italianos . . . . .	16 » »	53 »
Syrios . . . . .	7 » »	24 »
Russos . . . . .	3 » »	7 »
Francezes . . . . .	3 » »	8 »
Brasileiros . . . . .	1 » »	3 »
Inglezes . . . . .	3 » »	10 »
Japonezes . . . . .	2 » »	4 »
Argentinos . . . . .	1 » »	2 »
Hungaros . . . . .	1 » »	9 »
Mexicanos . . . . .	1 » »	3 »
Irlandezes . . . . .	1 » »	2 »
Total . . . . .	93 » »	274 »

Numero de pessoas sem familia 1.546.

## Os immigrants foram :

Expontaneos . . . . .	1.885
Subsidiados . . . . .	143
Homens . . . . .	1.524
Mulheres . . . . .	504
Solteiros . . . . .	1.155
Casados . . . . .	828
Viuvos . . . . .	45
Maiores de 12 annos . . . . .	1.819
De 7 a 12 annos . . . . .	84
» 3 » 7 » . . . . .	60
Menores de 3 annos . . . . .	65

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores  
do Brasil, á rua da Alfandega, 108

Foram collocados 323 assim distribuidos :

Amazonas. . . . .	2
Pernambuco. . . . .	1
Bahia. . . . .	1
Espirito Santo. . . . .	2
Rio de Janeiro . . . . .	14
Minas Geraes. . . . .	54
S. Paulo . . . . .	73
Paraná. . . . .	64
Santa Catharina. . . . .	24
Rio Grande do Sul. . . . .	88

Os restantes 1.705 trouxeram destino certo.

### Movimento do mez de julho de 1910

O numero de immigrants entrados pelo porto de Santos, durante o mez de julho proximo passado, foi de 3.550.

Desses immigrants eram :

Expontaneos . . . . .	1.735
Subsidiados. . . . .	1.815

O numero de sahidos foi de 2.119 e esses immigrants e emigrantes acham-se assim distribuidos :

Nacionalidades	Entrados	Sahidos
Italianos . . . . .	607	1.027
Hispanhóes. . . . .	1,989	352
Portuguezes. . . . .	555	452
Turcos . . . . .	78	44
Allemaes . . . . .	81	62
Austriacos . . . . .	16	32
Francezes. . . . .	8	10
Brasileiros . . . . .	103	53
Argentinos . . . . .	6	1
Russos . . . . .	84	52
Norte Americanos. . . . .	3	11
Inglezes . . . . .	5	3
Gregos . . . . .	5	3
Hollandezes. . . . .	—	11
Uruguayos . . . . .	3	2
Noruegueses . . . . .	—	2
Chinezes . . . . .	—	1
Marroquinos. . . . .	—	1
Suissos . . . . .	1	—
Japonezes. . . . .	1	—
Hungaros. . . . .	3	—
Indianos. . . . .	2	—
Sommas . . . . .	3.550	2.119

Durante o mez, a Inspectoria providenciou sobre o embarque e transporte, para a Hospedaria da Capital, de 2.098, dos quaes eram :

Expontaneos. . . . .	323
Subsidiados . . . . .	1.775

**Propaganda Agro Pecuaria** — A *A Lavoura*, desejando tornar-se um organ completo de informações sobre os assumptos e feitos agro pecuarios do paiz, deseja divulgar, tudo que de interessante e util exista pelos Estados da Republica, sobre agricultura e criação.

Assim, receberá e publicará, com o maior prazer, e sem *nenhuma despesa*, para os interessados: photographias de animaes, aves, culturas, dependencias e estabelecimentos ruraes, chacaras, pomares, escolas praticas de agricultura, campos de experiencia, aprendizados agricolas, postos zootechnicos, etc. e tambem artigos assignados sobre agricultura, pecuaria, industrias ruraes, veterinaria, etc., etc.

**Agradecimento** — A' *A Republica*, ao *O Popular* e o *Commercio de Araraquara*, á *A Comarca*, de Mogy Mirim; (Estado de S. Paulo) e a *Revista Social* e *A Leitura para todos*, ambas desta capital, *Gazeta do Povo*, de Campos agradecemos as transcripções que teem feito de artigos d'*A Lavoura* e igualmente agradecemos aos demais jornaes e revistas que fizeram tambem transcripções e que não nos chegaram ás mãos.

Muito grato somos a todos esses orgãos que prestam assim grande serviço ao Paiz collaborando na propaganda dos assumptos agro-pecuarios.

Tambem ficamos agradecidos ao *O Pais*, *Liga Maritima*, *O Boletim da Associação Commercial do Rio de Janeiro* e *A Evolução Agricola*, pelas amaveis phrases que teem tido para a *A Lavoura* e estendemos os nossos agradecimentos a todos os jornaes e revistas dos Estados que teem se referido a nosso respeito.

**Viagem** — No dia 13 do corrente, seguiu para Pelotas, o illustre e distincto Dr. Joaquim Luiz Osorio, presidente da Sociedade Agricola Pastoril e das *Associações Ruraes do Rio Grandedo Sul*.

Antes de partir SS. teve a gentileza de vir despedir-se desta Sociedade.

Agradecemos a SS. a honra da visita e fazemos votos para que tenha excelente viagem.

**Lavoura de canna** — O Sr. Vito Pentagna, residente em Valença, Estado do Rio, endereçou a esta Sociedade uma carta, capeando a cópia de um officio enviado ao Sr. Ministro da Agricultura sobre assumptos que interessam á cultura da canna naquelle municipio.

Agradecemos.

---

*Escriptorio de engenharia agronomica do engenheiro F. T. de Souza Reis*

Rua da Alfandega 14 — Caixa 1186 — Rio

**Conferencia** — No dia 5 do corrente, ás 4 horas da tarde no salão nobre dos Empregados do Commercio, o Sr. Ernesto Luiz de Oliveira, disse a sua annunciada conferencia, intitulada: Um Capitulo de Zootechnia.

A conferencia foi presidida pelo Dr. Wencesláo Bello tendo á sua direita o Sr. Marquez de Paranaguá e a esquerda o Dr. Joaquim Nogueira Paranaguá. A concurrencia foi selecta e avultada.

O Sr. Ernesto de Oliveira, discorreu com proficiencia sobre os nove capitulos da sua conferencia e que são:

- 1º, rotina condemnavel ;
- 2º, como os inglezes formam uma nova raça de animaes ;
- 3º, o cruzamento das raças. Leis de Mendel ;
- 4º, Verificação das leis de Mendel ;
- 5º, a Segregação e a fixação dos caracteres ;
- 6º, a Seleção artificial ;
- 7º, a refertilização do solo ;
- 8º, a Sociedade Nacional de Agricultura ;
- 9º, a machado e a fogo.

O magnifico trabalho do illustrado Sr. Oliveira, já está impresso, e será brevemente posto a venda nas livrarias.

Recommendamol-o aos Srs. lavradores e criadores.

No proximo numero publicaremos o Capitulo VII.



## EXPEDIENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

### Horto da Penha

#### Viagem

Para se ir ao Horto, toma-se os bonds de Cajú, Caes do Porto ou Praia Formosa, que passam na porta da estação do mesmo nome, da Estrada de Ferro Leopoldina.

Toma-se o trem na referida estação e desembarca-se na de «Olaria».

Os pedidos de conducção, de Olaria ao Horto, se fazem ao Dr. Paulino Cavalcanti, superintendente daquelle estabelecimento, ou a esta Sociedade.

Os pedidos de conducção, quando feitos directamente ao Dr. Cavalcanti, quer sejam por cartas ou telegrammas, devem ser dirigidos para a estação da Penha.

O horario dos trens é o seguinte : 6 horas e 27 minutos da manhã, 7 horas e 3 minutos, 8 horas e 17 minutos, 8 horas e 54 minutos, 9 horas e 19 minutos, 10 horas, 10 horas e 58 minutos, 12 horas, 1 hora e 30 minutos, 2 horas e 54 minutos, 4 horas e 22 minutos.

HORTO DA PENHA

"APRENDIZADO AGRICOLA"



THOMAZ ALBERTO COELHO JUNIOR

Nascido a 16 de Outubro de 1893, na Capital Federal. Aprovado com distinção nos exames do primeiro semestre do primeiro anno.



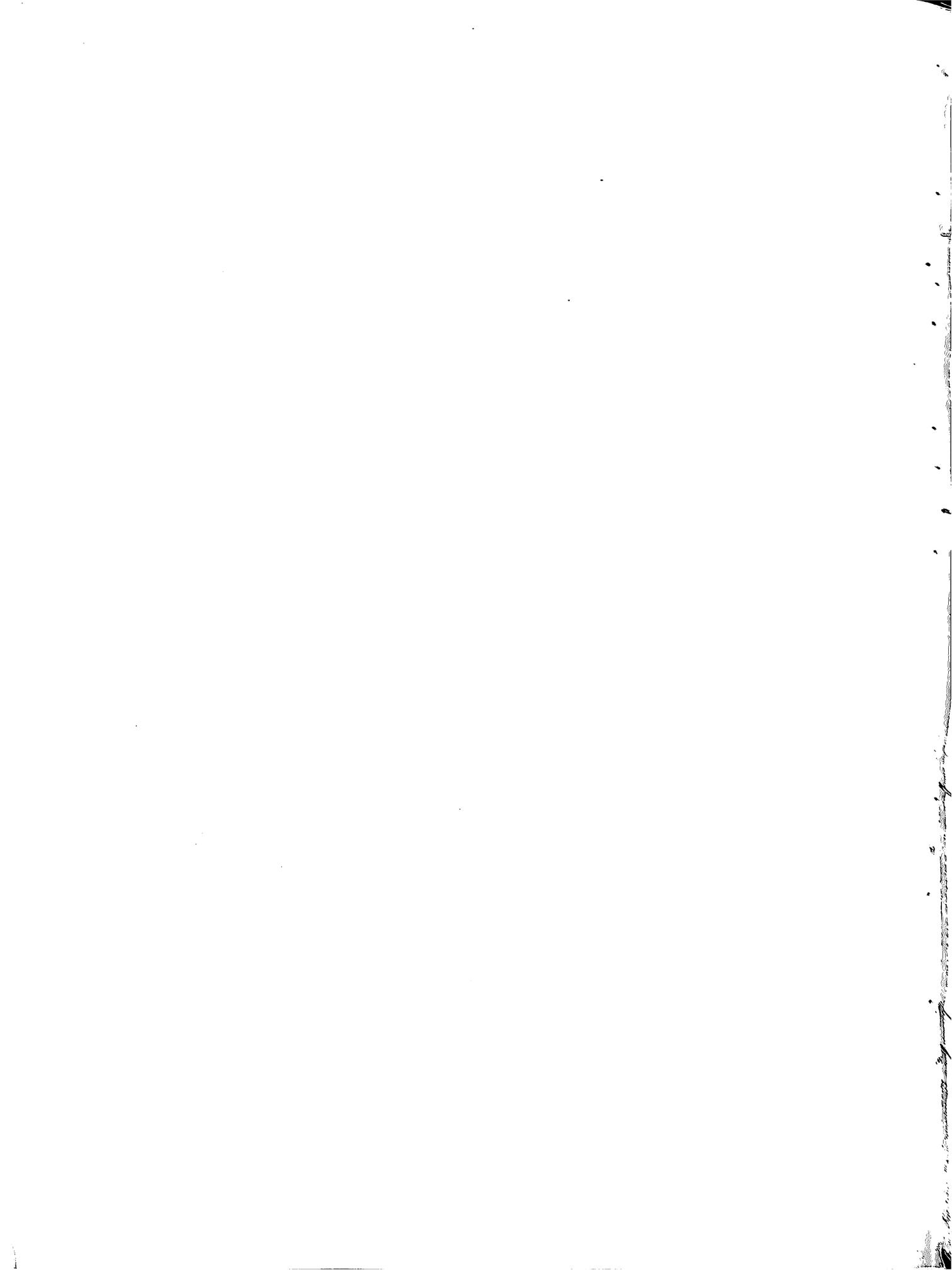
HORTO DA PENHA

"APRENDIZADO AGRICOLA"



TRAJANO COLOMBO GARCIA PAULA

Nascido a 13 de Janeiro de 1893, no Estado do Rio de Janeiro. Approvado com distinção nos exames do primeiro semestre do primeiro anno.



HORTO DA PENHA

"APRENDIZADO AGRICOLA"



CAETANO DE FREITAS VIEIRA

Nascido a 29 de Janeiro de 1893, na Capital Federal. Aprovado plenamente nos exames do primeiro semestre do primeiro anno.



HORTO DA PENHA

"APRENDIZADO AGRICOLA"



ALCIDES DE OLIVEIRA FRANCO

Nascido a 19 de Fevereiro de 1897, no Estado do Rio Grande do Norte.  
Aprovado plenamente nos exames do primeiro semestre do primeiro anno.



Para a volta correm trens em correspondencia.

As despesas são: 400 réis de bonde e 500 réis de trem, ambos de ida e volta primeira classe.

As visitas podem ser feitas a qualquer hora, tanto nos dias uteis como nos feriados ou dias santificados.

### Exames no aprendizado Agricola

O *Jornal do Commercio* do dia 25 do corrente, manifestou-se pela maneira que se segue :

« A Sociedade Nacional de Agricultura, acreditando tornar mais efficaz a sua cooperação no aperfeiçoamento dos methodos de cultura no paiz, resolveu crear um estabelecimento de ensino elementar pratico.

Sob o modesto titulo de Aprendizado Agricola, esse estabelecimento se destina a preparar moços de 14 a 20 annos, com todos os conhecimentos indispensaveis para o exercicio directo da cultura dos campos e das industrias e profissões ruraes.

Para isso aproveitou o Horto Fructicola da Penha, nesta Capital, onde já havia organizado grande pomar, viveiros, campos de experiencias, culturas industriaes e horticultas, bem como laboratorios e officinas, colleções de aparelhos agrarios, e installações para ensillar forragens, de apicultura e para a criação de aves domesticas, suinos e ovinos.

Esse aprendizado começou a funcionar em 1908 sob a forma de internato e gratuito.

Varios moços o frequentaram fazendo cursos limitados e de variavel duração, dos quaes se retiraram com o necessario preparo, uns na manipulação dos aparelhos agricolas, outros em enxertia, poda e outras operações de fructicultura. O alumno Sr. Sylvio de Carvalho, porém, parmaneceu durante dous annos e, em dezembro ultimo, terminou o curso e se retirou com o mais lisonjeiro preparo. Esse, dirigindo-se ao Piauhy, seu Estado natal, installou uma esmerada cultura em terras de sua familia e acaba de ser convidado pelo governo estadual para installar um campo de experiencias de character official.

Só no corrente anno, porém, foi systematizado o estudo, que está dividido em quatro semestres de trabalhos praticos, acompanhados de noções theoreticas elementares e fornecidas de modo intuitivo. Estas comprehendem a historia natural, a razão de ser das operações agricolas e pastoris, os phenomenos physico-chimicos, a arithmetica e a geometria. A pratica abrange, além das operações de cultura e de tratamento dos animaes, trabalhos de carpintaria, de ferreiro, pedreiro, latoeiro, corrieiro, preparo de feculas, de cellulose, de fibras, de fructas, de conservas e licores, nivelamento, medição de terrenos e levantamento de plantas.

Quatro alumnos matriculados no principio do anno se habilitaram no programma instituido para o primeiro semestre e prestaram exame no dia 13 do corrente.

Convidado o Exm. Sr. Ministro da Agricultura para assistir a este acto, que pela primeira vez se realizava com a necessaria regularidade, S. Ex. se fez representar pelo Sr. Dr. Dias Martins, Director de Secção da Secção de

Inspecção Estatística e Defeza Agricola do Ministerio. Desse acto foi lavrado o seguinte termo :

(Copia). «Acta dos exames do primeiro semestre do primeiro anno do curso do Aprendizado Agricola da Penha — Aos treze dias do mez de agosto de mil novecentos e dez, tiveram logar os exames do primeiro semestre, com a presença dos doutores : Wencesláo Bello, Monteiro da Silva, Presidente e Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, doutor Dias Martins, Director da Defeza Agricola do Ministerio da Agricultura; doutor Alberto Ravache, auxiliar da Defeza Agricola do mesmo Ministerio, e o Agronomo Paulino Cavalcanti, Superintendente do Horto e Director do Aprendizado.

Foram realizados os trabalhos praticos com osapparelhos agricolas de enxertia, poda, manipulação dos apparelhos agricolas e de levantamento a panthometro. Em seguida foi feito a arguição sobre a parte theorica, constante de Noções de Botanica e de Culturas, de Physica, de Chimica, de Agrologia e de Arithmetica e Geometria no quadro negro. Foram arguentes os: Drs. Dias Martins, Bello, Ravache e Paulino Cavalcanti. Compareceram ao exame e realizaram prova quatro alumnos obtendo o seguinte resultado :

Trajano C. Garcia Paula, approvado com distincção; Thomaz Coelho, approvado com distincção; Alcides França, approvado com plenamente; Caetano de Freitas, approvado com plenamente.

Horto da Penha, 13 de agosto de 1910 — Wencesláo Bello, Dias Martins, Alberto Ravache, Monteiro da Silva e Paulino Cavalcanti.»

Os dignos representantes do Ministerio, tendo visitado tambem todas as culturas e installações do Aprendizado e do Horto Fructicola, lançaram no livro de presença dos visitantes as seguintes impressões que muito honram a administração da Sociedade Nacional de Agricultura e de seu instituto de ensino.

«Levo deste Horto a melhor impressão da sua utilidade, depois de assistir a demonstração pratica do preparo dos seus alumnos, e pelo methodo de ensino digno de ser propagado por todos, que desejam no Brazil a boa agricultura pratica.

13 de agosto de 1910. — Dias Martins. Subcrevo presurosamente a opinião do distincto mestre, Alberto Ravache.»

O regimen do ensino continúa a ser o do internato e completamente gratuito, contando actualmente o aprendizado 8 alumnos.»

### Visitantes no mez de Agosto

Jacyntho Bruno de Godoy.  
 Leopoldino de Souza Novaes.  
 Dr. Pacheco Leão.  
 Monsenhor Antonio Lopes de Araujo.  
 Padre Paschoal Berrilli.  
 José Assumpção Viriato de Araujo.  
 Georgino Viriato de Araujo.  
 Sully Ribeiro.  
 Dr. Samuel Hardman.  
 Francisco de Mutis.

Joaquim Raphael Cavalcanti de Albuquerque.  
 Dr. Herculano Ferreira Penna.  
 Leonel Carvalho de Mendonça.  
 Dr. Henrique Arthon.  
 Dr. Dionisio Ausier Bentes.  
 Dr. Dias Martins.  
 Dr. Alberto Ravache.  
 Dr. Monteiro da Silva.  
 Dr. Wencesláo Bello.  
 Jorge Lober.  
 Coronel Hannibal Porto.  
 Thomaz Coelho.  
 Hugo Ferraz da Silva Porto.  
 Frederico Cavalcanti.

### Secretaria

MEZ DE JULHO DE 1910

#### Movimento da Correspondencia

Cartas . . . . .	754
Officios de Governos. . . . .	51
» de particulares. . . . .	10
Telegrammas . . . . .	19
Circulares. . . . .	33
	<hr/>
	867

#### Expedida

Cartas. . . . .	711
Officios a Governos . . . . .	32
Officios a particulares . . . . .	5
Telegrammas. . . . .	26
Circulares. . . . .	637
Distinctivos. . . . .	6
Boletim A Lavoura . . . . .	4.709
	<hr/>
Total . . . . .	6.126

*Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100\$ e joia de 50\$ são subscriptos na sede da Sociedade Nacional de Agricultura.*

## Secção de fornecimentos

MEZ DE JULHO DE 1910

## Arame farpado e grampos

Pedidos. . . . .		133
Rolos de 40 kilos. . . . .	3.145	
» de 26 kilos. . . . .	1.784	4.929
	<hr/>	
Grampos — kilos. . . . .	3.881	
Metragem. . . . .		1.549.730

## Custo

Preços do mercado . . . . .	70:122\$880
Fornecido pela Sociedade. . . . .	48:836\$910
	<hr/>
<i>Economia realizada pelo socio lavrador</i> . . . . .	21:285\$920

Além destes a Sociedade forneceu aos socios lavradores, com abatimento de 3 % a 20 % os seguintes objectos:

## Apparelhos Agricolas

Enchadas de diversas marcas . . . . .	2.314
Machados . . . . .	84
Foices . . . . .	254
Arados de diversas marcas. . . . .	15
Cavadeiras. . . . .	19
Moinhos para fubá . . . . .	2
Grades . . . . .	1
Debulhadores . . . . .	6
Semeadores . . . . .	1
Cultivadores . . . . .	2
Diversas peças para arados. . . . .	3

## Lacticinios

Latas para conducção de leite. . . . .	20
--	----

## Engenho de canna

Uma moenda de ferro do valor de 1:200\$000.

## Diversos

Formicidas das marcas:

Paschoal . . . . .	Litros	1.184
Merino. . . . .	Litros	1.064
Schomaker . . . . .	Litros	243
		2.491
Saloxo . . . . .	Kilos	920
Creolina. . . . .	Litros	89
Sal amargo. . . . .	Kilos	142 1/2
Sal de Glaubert . . . . .	Kilos	185
Sal commum — marca Touro — . . . . .	Kilos	370
Enxofre . . . . .	Kilos	69
Arame liso. . . . .	Kilos	120
Moirões para cercas . . . . .		10
Machinas de tousar . . . . .		5
Nivel . . . . .		1
Bebedouros para gallinhas . . . . .		3
Coalho de diversas marcas. . . . .	Kilos	15
Chocadeiras e criadeiras . . . . .		6
Colmeias . . . . .		2
Correntes. . . . .	Kilos	50

Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, em 13 de Agosto de 1910.—  
*Carlos de Castro Pacheco*, Chefe da Secretaria.

## Secção de plantas e sementes

Distribuição de plantas e sementes feita durante o mez de Julho de 1910

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	KILOGRAMMAS	VOLUMES
<i>Plantas</i>			
Plantas fructíferas nacionaes. . . . .	1.736	—	33
» » de clima frio. . . . .	1.177	—	27
Bacellos de videiras . . . . .	2.899	—	32
Enraizados de videiras. . . . .	26	—	2
Mudas de grama de Pernambuco . . . . .	1.500	—	3
Ramas de figueiras. . . . .	1.350	—	18
Rhysomas de ramie . . . . .	500	—	1
<i>Sementes</i>			
Abobora . . . . .	—	5,890	117
Acelga. . . . .	—	9,750	11
Alfafa . . . . .	—	1.197,700	75
Algodão . . . . .	—	2.301,200	96
Anthoxantum odoratum . . . . .	—	2,000	6
Arroz . . . . .	—	1.507,500	79
Aveia. . . . .	—	263,750	43
Avena elatior. . . . .	—	24,200	15
Beta vulgaris. . . . .	—	2,650	6
Beterraba forrageira. . . . .	—	105,225	64
Cacão. . . . .	—	15,000	1
Canhamo. . . . .	—	4,325	14
Cebola . . . . .	—	10,990	135
Cenoura forrageira. . . . .	—	96,085	72
Centeio . . . . .	—	101,250	36
Cevada. . . . .	—	262,000	46
Couve rutabaga . . . . .	—	11,420	60
Dactylis glomerata. . . . .	—	3,950	8
Esparcetta. . . . .	—	6,200	5
Espinho « Maricá ». . . . .	—	2,000	17
Eucalypto . . . . .	—	0,077	

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	KILOGRAMMAS	VOLUMES
Feijão . . . . .	—	49,800	23
Fumo . . . . .	—	2,125	52
Gyra-sol. . . . .	—	4,220	34
Holecus lunatus. . . . .	—	10,200	7
Juta . . . . .	—	2:650	11
Linho. . . . .	—	3,400	10
Lolium. . . . .	—	24,050	29
Lupulo. . . . .	—	2,130	27
Mamona de Zanzibar. . . . .	—	7.750	25
Maniçoba. . . . .	—	22,050	16
Melancia. . . . .	—	5,385	134
Melão . . . . .	—	4.420	133
Milho. . . . .	—	933.450	109
Nabo forrageiro . . . . .	—	61.830	73
Paspalum dilatatum . . . . .	—	1,800	4
Phleum pratense. . . . .	—	15,200	6
Pimentão doce . . . . .	—	4,350	50
Pòa trivialis . . . . .	—	1,270	4
Quiabo. . . . .	—	1,195	20
Sarraceno . . . . .	—	0,500	1
Serradella . . . . .	—	21,000	11
Sorgho. . . . .	—	33,500	28
Sulla. . . . .	—	40,000	11
Tomate. . . . .	—	4,845	140
Tremoços. . . . .	—	67,900	54
Trevo . . . . .	—	0,085	2
Tricoléa . . . . .	—	1,750	2
Trifolium. . . . .	—	1,000	1
Trigo . . . . .	—	1.492,950	118
Viscia sativa. . . . .	—	6.800	7
	9,188	8.760,467	2.207

## Secção das applicações industriaes do alcool. Movimento de propaganda no mez de julho

Exposição Regional de Campos, no Estado do Rio, promovida pela Inspectoria Agricola do 6º districto.— A pedido do Ministerio da Agricultura Industria e Commercio á Sociedade Nacional de Agricultura, fez esta Sociedade exhibição e demonstração pratica dos apparelhos a alcool, na exposição de Campos, da secção das applicações industriaes do alcool, concorrendo com 150 apparelhos diversos, de calor, força e luz, constando de grande numero de lampadas de suspensão, denominadas Roger, Seekular, Alba, Alarm, Brasileiro e Senumbra, que foram utilizadas na illuminação em todo edificio da exposição.

Lampadas portateis e bicos para lampeões : Sol, Walther, Amor, Decamps, Femt, Delamotte, Denayronse, Rusticus, S. final e Stobwasser de 50 a 90 velas.

Depositos simples e deposito com columna, correspondentes em numero á quantidade de bicos remetidos.

Ferros de engomar Vesta, Omega e Brillant, de diversos tamanhos.

Aquecedores diversos para quarto, para comida, para agua, para groggs ; estereofisadores para barbeiros, para dentistas ; lamparinas para quarto, para lacre, para soldar ; acendedores para charutos, frisadores para toilettes ; ventiladores para cima de mesa etc,

Este material, de propriedade da Sociedade foi augmentado com outros apparelhos, enviados pela firma commercial desta praça Gomes, Neves & Comp.

A Exposição no dia da inauguração foi visitada por 8.000 pessoas e durante os 15 dias, em que esteve franqueada ao publico, elevou-se o numero de visitantes a 18.000 pessoas.

Despertou grande attenção a secção dos apparelhos a alcool, da Sociedade Nacional de Agricultura, pela grande variedade e diversas applicações a que são destinados.

Foram diariamente prestadas todas as informações, pelos empregados da Sociedade, que ahí estavam em serviço da Exposição, a todos os visitantes que as solicitavam.

Os apparelhos que funcionaram na Exposição consumiram 500 litros de alcool de 40º.

---

Foram feitas tres exhibições, com apparelhos a alcool, sendo : uma Exposição em Campos, Estado do Rio, durante 15 dias, uma na Capital (centro) e uma em arrabalde desta Capital, tendo funcionado 154 apparelhos, durante 18 noites, consumindo 518 litros de alcool de 40º.

Forneceram-se 216 litros de alcool de 40º, a diversos.

Total do alcool consumido no mez de julho, 734 litros.

---

## Fornecimentos aos socios feitos pela Sociedade Nacional de Agricultura

Tirando partido de seu caracter de associação, já prestigiada com o numero de 3.000 socios, a Sociedade, no intuito particular de demonstrar a utilidade e o mecanismo dos syndicatos agricolas, emprehendeu favorecer os seus socios com o supprimento de generos estrangeiros e nacionaes a preços mais reduzidos do que os do commercio a varejo.

Com esse proposito e valendo-se dos favores aduaneiros que a lei confere ao Syndicato Central dos Agricultores do Brasil, tem fornecido arame farpado e respectivos grampos.

Além disso e mediante contractos especiaes, tem fornecido, a preços reduzidos, formicida, alcool, machinas agricolas e outros objectos.

Revendo todos os seus contractos e fazendo outros que começam agora a vigorar, a Sociedade está habilitada a fornecer os seguintes generos, em cujos preços não estão incluídas as importancias de emballagem, de despacho e de frete:

### ARAME FARPADO PARA CERCAS

Rôlo de 26 kilos com 160 metros de fio a . . . . .	7\$200
Rôlo de 40 kilos com 402 metros de fio a . . . . .	11\$000

### ACCESSORIOS PARA CERCAS

Grampos para prender o arame. . . . .	\$360 o kilo
Moirões com 2 metros de altura . . . . .	1\$500 cada um
Pilares com 2 metros para os cantos. . . . .	3\$400 cada um
Varetas para as cercas. . . . .	\$45) cada uma
Esticadores com manivela . . . . .	5\$200 cada um
Esticadores com moitões . . . . .	5\$200 cada um

### ENXADAS BEM CALÇADAS, DE AÇO

	Universal	Radiante	Raio	Cruz Vermelha
de 2 libras. . . . .	1\$200	1\$400	1\$250	1\$450
de 2 1/2 libras . . . . .	1\$300	1\$500	1\$350	1\$500
de 3 libras. . . . .	1\$450	1\$600	1\$500	1\$580
de 3 1/2 libras . . . . .	1\$570	1\$750	1\$600	1\$740
de 4 libras . . . . .	1\$680	1\$900	1\$700	1\$830

### FOICES

Ns. 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11 e 12 — aos preços respectivamente de \$600, \$670, \$730, \$800, 1\$000, 1\$130, 1\$300, 1\$500, 1\$600 e 1\$800.

---

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

## MACHADOS

## Estreitos:

Sortidos de 3 a 4 . . . . . 39\$000 a duzia

## Largos:

Sortidos de 3 a 4 . . . . . 40\$000 a duzia

De 3 1/2, duzia 41\$; de 4, duzia 45\$; de 4 1/2, duzia 48\$000; de 5, duzia 51\$; de 5 1/2, duzia 56\$; de 6, duzia 62\$000.

## MACHINAS AGRICOLAS

## Moinhos para fubá:

Marca Patente — N. 6 por 31\$; n. 8 por 36\$; n. 10 por 41\$; n. 12 por 50\$; n. 14 por 60\$, n. 16 por 63\$; n. 18 por 75\$000.

Marca Try — N. 8 por 52\$; n. 10 por 67\$; n. 12 por 83\$; n. 14 por 96\$; n. 16 por 120\$; n. 18 por 130\$000.

## Debulhadores de milho:

Coloniaes . . . . .	5\$200
Black. . . . .	8\$600
Clinton . . . . .	21\$000
Agua. . . . .	40\$000

Arados americanos — N. O, 18\$; n. O O, 20\$; n. B 1, 26; n. A 1 1/2, 33\$; n. A 2, 36\$; n. A 3, 40\$000.

Com disco reversiveis — 20", 170\$; 24", 210\$000.

## Cavadeiras:

Para tirar terra — americanas, com 2 pás. . . . . 10\$200  
 Para café — 3 C — 1\$300; 3 1/2 C — 1\$400.

## Pulverizadores:

Bauer n. 1 . . . . . 62\$000

são applicados na exterminação dos parasitas que atacam os arvoredos, com os ingredientes liquidos que forem aconselhados.

Além destas, a Sociedade fornece installações completas para o preparo do arroz e do café, mediante previos ajustes sobre os quaes o socio lavrador gosará de abatimentos que oscillam de 5 a 10 % sobre os respectivos preços de catalogos, sendo gratuitos os transportes nas estradas de ferro federaes.

## LACTICINIOS

Installações completas para as industrias de lacticinios pela Casa Hopknis Causer, com abatimento de 5 %, sobre o preço do catalogo.

## COLMEIAS

Como os mais modernos aperfeiçoamentos, pelo preço de 18\$000.

## SALOXO

Um preparado de sal e peroxydo de ferro, proprio para alimentação do gado ; é economico e asseiado, em tijolos de 5 kilos, não sujan-lo as baias ou lugares onde são collocados e sem desperdicio. Preço 190 réis o kilo.

NOTA—Se o socio pedir de uma só vez 500 ks., gosará o abatimento de 10% de 1.000 ks. para cima o de 15%.

## FORMICIDAS

Paschoal :

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma . . . . . 16\$000

Merino :

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma . . . . . 16\$000

Schomaker :

Caixa com 6 botijas de 1 1/2 litro cada uma. . . . . 22\$000

## ALCOOL

De força de 40 °, em latas de 18 litros, pelo preço das vendas em pipa, o que corresponde a uma redução de cerca de 10 %.

## ANTISEPTICOS

Creolina Pearson . . . . . 2\$000 a lata c/ 1 litro

Cresolina Werneck . . . . . 1\$100 a lata c/ 1 litro

A mais reputada das creolinas de fabricação nacional.

Electro Sanitas . . . . . \$500 o litro

Preparado do Sr. Octavio Santos Moreira, de magnificos resultados obtidos para a exterminação de insectos nocivos ás plantas e gafeira dos carneiros.

## DIVERSOS

Pós para gosma — de gallinhas — específico recommendado. . . . .	lata	1\$200
Sulfato de cobre para tratamento de plantas . . . . .	kilo	\$650
Sulfato de ferro . . . . .	kilo	\$250
Sal amargo menos de 60 kilos . . . . .	kilo	\$250
Mais de 60 kilos . . . . .	kilo	\$160
Sal de Glaubert menos de 60 kilos . . . . .	kilo	\$230
Mais de 60 kilos. . . . .	kilo	\$150
Enxofre em flor. . . . .	caixa	11\$000

São de pura raça e já criadas no paiz as gallinhas do Horto da Penha da Sociedade Nacional de Agricultura

Mercurio marca boi — Caixa com 50 grammas 1\$ ; com 100, 1\$700 ; com 200, 3\$100 ; com 400, 5\$700.

Escovas de raiz para animaes — N. 115, 6\$500 ; n. 116, 7\$500.

Escovas francezas para animaes — N. 115, 9\$600 ; n. 116, 10\$500 ; n. 117, 11\$500.

Tesouras:

Para podar, n. 27. . . . .	uma	4\$200
Para tousar animaes . . . . .	uma	4\$200
Machina — Para tousar animaes. . . . .	uma	4\$500

Raspadeiras:

Com asa . . . . .	uma	4\$300
Com cabo . . . . .	uma	4\$100
Reforçadas. . . . .	uma	8\$000

Correntes para arado e para carroça:

Elo curto 1/8, kilo \$950 ; 3/16, kilo \$850 ; 1/4, kilo \$770 ; 5/6, kilo \$730 ; 3/8, kilo \$680 ; 17/16, kilo \$660 ; 1/2, kilo \$650 ; 5/8, kilo \$640 ; 3/4, kilo \$640.

Elo comprido 3/16, kilo \$780 ; 1/4, kilo \$750 ; 5/16, kilo, \$730.

Chocadeiras e criadeiras — A Sociedade tendo adquirido em boas condições algumas *chocadeiras e criadeiras* cede-as a preços reduzidos.

Os lavradores, que bem conheçam os altos preços que costumam pagar, podem apreciar a vantagem extraordinaria dos preços que a Sociedade está habilitada a lhes proporcionar e que representam economias de 5 a 40 %.

A economia proporcionada na aquisição do arame farpado, em relação aos preços correntes no mercado, é, respectivamente, de 2\$300 e de 6\$, para os rolos de 26 e 40 kilos.

Até o fim do anno ultimo, 31 de dezembro de 1900, a economia proporcionada á lavoura com os nossos fornecimentos foi de 189:823\$640, não computados o supprimento de plantas e sementes e os transportes gratuitos concedidos. No anno de 1909 a economia importou em 96:464\$740.

Sendo um dos fins da Sociedade demonstrar os effeitos do regimen de associação sobre a vida financeira da lavoura e sendo condição essencial desse regimen a pontualidade dos associados, os fornecimentos especiaes da Sociedade serão limitados exclusivamente aos socios quites.

Para os obter o interessado deverá satisfazer as seguintes condições:

- 1ª, ser socio quite da Sociedade Nacional de Agricultura ;
- 2ª, ser agricultor, apresentando disso provas bastantes a juizo da directoria da Sociedade ;
- 3ª, formular o pedido directamente á Sociedade e por escripto ;
- 4ª, pedir sómente para o seu proprio consumo, indicando o nome e a situação da propriedade a que destina o emprego do producto ;
- 5ª, enviar á Sociedade, juntamente com o pedido, a sua importancia ou uma ordem para o seu pagamento contra casa commercial ou bancaria com séde na Capital Federal.

A Sociedade se reserva o direito de negar fornecimento a quem peça ou tenha pedido para outrem, ou tenha repartido com outra pessoa, ainda que associada,

generos anteriormente fornecidos e quando souber ou tiver motivo para suppor, que o pedido fora feito com intuito de commercio, destituirá o auctor dos direitos de socio.

Instituindo esses serviços directos, procura a Sociedade desempenhar de modo mais util o seu compromisso de se constituir em centro de auxilios á lavoura, distribuindo-os de preferencia por intermedio de seus socios.

Com o mesmo intuito concederá aos socios despacho gratuito nas vias ferreas federaes de plantas, sementes, machinas agricolas, ainda quando adquiridas sem a sua intervenção e prestará informações que lhes forem pedidas sobre assumptos agricolas e pastoris, tomando conhecimento das queixas e reclamações dos lavradores associados advogando-as, quando justas, perante quem de direito.

### Socios entrados no mez de julho de 1910

Ubaldo Gomes de Pinho.  
Coronel Henrique Ribeiro Coimbra.  
Major Joaquim Rodrigues de Aguiar Leite.  
Joaquim Rodrigues de Aguiar Leite Junior.  
Coronel Joaquim Fagundes da Costa.  
Coronel João Xavier Rodrigues.  
José Leite Teixeira de Barros.  
Coronel Manoel de Oliveira Neves.  
Horacio Ferreira.  
Antonio de Freitas.  
Major Belisario José da Silva.  
Capitão Manoel Coutinho Xavier de Rezende.  
Joaquim Angelo de Souza.  
Miguel Alves de Carvalho.  
Benedicto Garcia de Araujo.  
Annibal de Oliveira.  
Dr. João Lessa.  
Dr. Manoel Andrade Torres.  
Lourenço Peroba.  
João Fonseca.  
Joaquim Nunes da Silva.  
Antonio Gonçalves da Silva.  
Jeremias José Vieira.  
João Sinhorinha do Bomfim.  
Dr. José Carvalho de Souza.  
João Antonio de Souza.  
Pedro José da Conceição.  
Lourenço Pereira da Silva.  
João Gualberto da Cruz Paneira.  
Theophilo de Godoy.

Dr. Edmundo Penna.  
Dr. Joaquim de Paula Andrade.  
Manoel de Barros Goes.  
Agesilão Baptista Martins Soares.  
Demosthenes Phydias.  
Miguel Silva.  
Francisco de Goes.  
José Felício de Oliveira.  
Tenente-coronel Antonio José Teixeira.  
Capitão Theophilo Carvalho da Silva.  
José Antonio Vaz.  
Germano Fernandes Poley.  
Dr. José Damasceno Pinto Mendonça.  
Tenente-coronel Luiz da Silva Espindola.  
Manoel Bruno de Alvarenga.  
Astolpho Ney.  
Alfredo Pio Westino.  
José Antonio Franco.  
José Tiburcio Borges.  
João Paulino Damasceno.  
Antonio Nunes Arnisaut.  
M. de Siqueira.  
João Chrisostomo Torres.  
Guilhermino Ferreira da Costa.  
Miguel de Castro Capanema.  
Antonio Gabriel de Vasconcellos Barbosa.  
Luiz Francisco de Freitas.  
José Gabriel de Campos.  
Antonio Gabriel de Campos Machado.  
Hygino de Campos Cordeiro.  
Francisco Valladares de Vasconcellos.  
Antonio Alves.  
Coronel Elisiario José Lemos.  
Governo Municipal de Santa Izabel.  
Luiz Pereira Galvão.  
Joaquim Evaristo Duque.  
Coronel Ottoni Diniz Manso Monteiro.  
Arnulpho Moreira do Nascimento.  
Anthero Bessa.  
Sebastião Fereira Brandão.  
Major José da Silveira Barbosa.  
José Rennó Pereira.  
Dr. Henrique Marques Lisboa.  
Berthaldo Augusto Maia.  
Dr. Francisco Vicente Gonçalves Penna.  
Diogenes Antonio Ribeiro.  
Commendador Joaquim Dias de Castro Moreira.

Daniel Gomes.  
 Bráulio Carneiro Santiago.  
 Dr. Alvaro Augusto de Moraes Diniz.  
 Coronel Lindorf dos Reis Nogueira.  
 Avelino Souza.  
 Directoria de Agricultura, Commercio, Terras e Colonização do Estado de Minas Geraes.  
 Francisco Antunes de Vasconcellos.  
 Tenente-coronel Manoel Absolon de Souza Moreira.  
 Adolpho Euzebio de Carvalho.  
 Raul Simões.  
 Major Jeronymo Dias de Oliveira.  
 A. Fortunato Gonçalves Barbosa.  
 Henrique Allemand.  
 José Gomes Branco.  
 Januario Megali.  
 Monsenhor Saint Claire Fernandes Valladares.  
 Joaquim Antonio Tavares.  
 José Cambraia do Nascimento.  
 João Ferreira de Castro.  
 José Carvalho Junior.  
 Capitão Bernardo José Baeta Neves.  
 Custodio José Ribeiro.  
 Americo Baptista dos Santos.  
 Superintendencia do Serviço da Limpeza Publica e Particular da Capital Federal.

Lista dos socios que subscreveram para o distinctivo no mez  
 de Julho de 1910

Major Candido de Moraes Castro . . . . .	20\$000
José Martins de Campos . . . . .	20\$000
Antonio José de Freitas . . . . .	20\$000
Joaquim Rodrigues Teixeira de Amorim . . . . .	20\$000
Antonio Soares de Souza . . . . .	10\$000
Abelardo Ferreira Machado . . . . .	10\$000
Coronel Antonio Constantino Barbosa . . . . .	10\$000
José Joaquim do Canto Rosa . . . . .	10\$000
Coronel João Oswaldo Diniz Junqueira . . . . .	10\$000
Coronel Elizario José de Lemos . . . . .	10\$000
Dr. Francisco Vicente Gonçalves Penna . . . . .	10\$000
Dr. Aristoteles A. Gomes Callaça . . . . .	10\$000
Antonio Vaz de Senna Mello . . . . .	10\$000
Manuel Bueno de Alvarenga . . . . .	10\$000

## Bibliotheca

Durante o mez de julho findo, a Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura recebeu as seguintes publicações, nacionaes e estrangeiras:

## PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

- The Louisiana Planter*, Nova Orleans, vol. XXXIV, n. 23:  
*El Heraldo Agrícola*, Mexico, tomo X, n. 6.  
*Agricultura Moderna*, Porto, n. 12, de junho de 1910.  
*Bolletín de la Sociedad Nacional de Agricultura*, de Santiago, vol. XLII, n. 6.  
*Journal de la Société Nationale d'Horticulture de France*, Paris, tomo XI, numero de maio.  
*Art del Pagès*, Barcelona, anno XXXIV, n. 912.  
*Revista Commercial e Finaaceira*, Rio, anno XVI, n. 712.  
*Revista Agrícola*, Pelotas, anno XII, ns. 1 e 2.  
*Liga Maritima Brasileira*, Rio, anno III, n. 36.  
*Giornale d'Ippologia*, Pisa, anno XXIII, n. 13 e 14.  
*Bulletin des Séances de la Société Nationale d'Agriculture de France*, anno de 1910, ns. 4 e 5.  
*Experiment Station Record*, Washington, vol. XXII, n. 6.  
*The Southern Planter*, Richmond, vol. 71, n. 6.  
*India Rubber World*, New York, vol. 42, n. 3.  
*Revue de Viticulture*, Paris, anno XVII, n. 816.  
*Le Courrier du Brésil*, Paris, n. 194.  
*La Revue Avicole*, Paris, n. 12.  
*Italia e Brasile*, S. Paulo, anno II, n. 5.  
*La France Coloniale*, anno XV, n. 12.  
*Brasilien*, Rio, vol. I, ns. 11 e 12.  
*Boletim da Alfandega do Rio de Janeiro*, anno XXIV, n. 12.  
*Revista de Chimica Pura e Applicada*, Porto, anno VI, ns. 5 e 6.  
*Rivista di Agricoltura*, Parma, anno XVI, n. 24.  
*Die Ernährung der Pflanze*, Kalisyndikats, anno VI, n. 12.  
*Boletim da Associação Commercial*, Santos, anno VII, n. 330.  
*Boletim Oficial de la Secretaria de Agricultura Comercio y Trabajo*, Republica de Cuba, volume VII, n. 5, Havana.  
*Boletim de Agricultura*, da Secretaria da Agricultura Commercio e Obras Publicas do Estado de S. Paulo, n. 5.  
*The Southern Cultivator*, Atlanta, vol. 58, n. 12.  
*Boletín de Agricultura*, San Salvador, tomo X, ns. 1 a 3.  
*O Fazendeiro*, S. Paulo, anno III, n. 6.  
*Boletín de estadística agrícola*, Roma, vol. I, n. h.  
*Bulletin of Miscellaneous Information*, Londres, n. 5.  
*France Brésil*, S. Paulo, maio de 1910.  
*Boletín de Sociedad Agrícola del Sur*, Concepcion, Chile, vol. X, n. 4.

- Revue de Viticulture*, Paris, tomo XXXIII, ns. 862 e 863.
- La Quinzeime Coloniale*, Paris, n. 11 e 12.
- Boletim de la Sociedad Agrícola Mexicana*, Mexico, tomo XXXIV, n. 22.
- Revue Generale Agronomique*, Louvain, anno V, n. 5.
- La Hacienda*, Buffalo, vol. V, numero de junho de 1910.
- Associação Salitrera de Propaganda*, de Iquique, Circular trimestral n. 51.
- Boletim Mensal de Estatística Demographo Sanitaria*, Rio, anno XVIII, n. 4.
- Revista Commercial e Financeira* n. 713, festejando mais um anniversario.
- Boletim Commercial*, da Bahia, anno I, n. 7.
- O Zoophilo Brasileiro*, Rio, anno III, ns. 5 e 6.
- Revista Mensal de la Camara Mercantil*, Avellaneda, Republica Argentina, anno XI numeros de maio e junho.
- O Criador Paulista*, S. Paulo, anno V, n. 38. de junho.
- Boletim de la Sociedad de Fomento Fabril*, Santiago, anno XXVII, n. 6.
- Revista Maritima Brasileira*, Rio, anno, XXIX, n. II.
- The Agricultural Ledger*, Calcutá, n. 112.
- Boletim da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa*, vol. XII, numeros de maio e junho.
- Der Tropenpflanzer*, Berlin, numero de junho.
- Beihefte Zum Tropenpflanzer*, Berlin, ns. 4 e 5.
- Bulletin de la Société des Viticulteurs*, Paris, France n. 6.
- Bulletin du Syndicat Central des Agriculteurs de France*, Paris, n. 553.
- Boletim da União dos Sindicatos Agrícolas de Pernambuco*, anno IV, ns. 3 e 4.
- Revista Agronomica*, Lisboa, vol. VIII, ns. 4, 5 e 6.
- O Economista Portuguez*, Lisboa, anno VII, n. 212.
- A Vida Moderna*, S. Paulo, anno V, n. 76.
- Chambre de Commerce Française*, boletim mensal, Rio, julho.
- A Evolução Agrícola*, S. Paulo, anno I, n. 12. Esta bella revista festejou com o presente numero o seu primeiro anniversario. Escripta, como sempre, em portuguez e francez, estampa 14 nitidas photographias, dando ainda o excellente numero, em separado, a reprodução do celebre quadro de Millet — *Les Glaneuses*, magnifico trabalho de trichomia, pelo artista Mery. Ao digno director da *Evolução Agrícola*, Sr. Georges Lion, enviamos as nossas saudações.
- Boletim da Prefeitura do Districto Federal*, publicado pela Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, anno XLVIII, janeiro a março de 1910.
- The Agricultural Journal*, Cape of Good Hope, vol. XXXVI, n. 6.
- Bulletin de la Société des Medecins et Naturalistes*, de Jassi, janeiro e fevereiro de 1910.
- Boletim de la Camara Agrícola*, Tortosa, anno XIX. n. 215.
- Art del Pagés*, Barcelona, anno XXXIV, n. 913.
- Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa*, março e abril de 1910.
- Journal d'Agriculture Tropicale*, Paris, anno X, n. 108.

---

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

*L'Agriculture pratique des pays chauds*, Paris, anno X, n. 87.

*Agros*, revista mensal, agronomica, scientifica e pratica, Montevideo, anno II, n. 1.

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

*Collecção de leis do Estado de Goyaz*, 1907 a 1909.

*Decretos do Governo do Estado do Rio Grande do Norte*, de 1889 a 1895, 1897, 1900, 1903 a 1908.

*Leis do Congresso do Estado do Rio Grande do Norte*, de 1892 a 1895.

*A acção do salitre sobre as plantas é immediata e permanente*, pelo Sr. Dr. Guilherme Medina, da delegação brasileira da Associação de Propaganda Salitreira.

*Collecção das leis do Estado do Ceará*, referentos aos annos de 1903, 1904, 1907, 1908 e 1809.

*Mattas e Madeiras Amazonicas*, pelo Dr. J. Huber. Extracto do Boletim do Museu Goeldi, Pará.

*Annuario della R. Stazione Bacologica*, de Padova, Italia, vol. XXXVII.

*Memorias do Instituto Oswaldo Cruz*, anno de 1910. tomo II, fasciculo I.

*La Nacion*, de Buenos-Aires. Numero especial em homenagem ao Centenario da Republica Argentina.

*Prospecto do Instituto Evangelico de Lavras*, Minas. Programma abrangendo o Gymnasio de Lavras, a Escola Agricola, o Curso Commercial, o Curso Preparatorio e o Collegio Carlota Kemper, Lavras, Minas.

RELATORIOS

*Relatorio da Faculdade Livre de Medicina e Pharmacia de Porto Alegre*, apresentado á congregação em sessão de 1º de Janeiro de 1910, pelo Director Dr. Serapião Mariante.

*Relatorio da directoria da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação para a Assembléa Geral de 26 de junho de 1910.*

*Annexos aos Relatorios da Repartição Geral dos Telegraphos*. Este trabalho contém importantes observações meteorologicas feitas nos annos de 1902, 1906 e 1907.

*Relatorios Diplomaticos e Consulares* : Salto, Uruguay, Braga, Portugal, Iquitos e Perú.

*Relatorio Geral da 3ª reunião do Congresso Scientifico Latino*, organizado pelo Dr. Henrique Guedes de Mello.

CATALOGOS

*Casa A. Gaulin*, 170, rue Michel, Bizot, Paris, 1900. Catalogo sobre construcções e installações de machinas e utensilios para todas as industrias do leite.

*Catalogo de machinaria moderna para fazendas de canna, assucar, café, arroz e para as industrias agricolas em geral.*

## PUBLICAÇÕES DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

*Série B*, ns. 2, 3, 4 e 5. Folhetos sobre lagarta do algodoeiro e lagarta do milho, praga de gafanhotos, para não ter amarellão, para evitar maleitas e febre aphtosa.

A Bibliotheca, installada na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, continúa franqueada ao publico, diariamente, das 10 ás 5 horas da tarde.



## PARTE COMMERCIAL

Mez de agosto de 1910

### Café

As vendas realizadas para exportação, durante o mez, perfizeram o total de 148.000 saccas; as entradas attingiram a 280.836; os embarques a 207.209, sendo a existencia no ultimo dia do mez, orçada em 249.682 saccas.

Durante todo mez o mercado esteve sempre em alta e as cotações extremas foram as seguintes:

	Por arroba	Por 10 kilos
N. 6. . . . .	7\$500 a 8\$400	5\$106 a 5\$311
N. 7. . . . .	7\$300 a 8\$200	4\$970 a 5\$583
N. 8. . . . .	7\$100 a 8\$000	4\$834 a 5\$447
N. 9. . . . .	6\$900 a 7\$800	4\$698 a 5\$311

### Algodão em rama

O mercado durante o periodo mensal esteve frouxo, convindo, porém, que se assignale a baixa da ultima quinzena em virtude da subida cambial e do consideravel augmento das entradas.

Mas, as noticias favoraveis á safra americana é possível que determinem uma forte reacção para a alta.

O movimento foi o seguinte:

	Fardos
Existencia no dia 15 . . . . .	19.113

Entradas :

Pernambuco . . . . .	3.042	
Parahyba . . . . .	2.754	
Mossoró. . . . .	1.956	
Natal. . . . .	1.800	
Ceará . . . . .	984	
Ássú. . . . .	782	
Maceió. . . . .	300	
Sergipe . . . . .	300	11.918
	<hr/>	<hr/>
		31.031
Sahidas . . . . .		13.513
Existencia nos trapiches . . . . .		17.518

Preços :

Pernambuco. . . . .	13\$000 a 11\$500
Rio Grande do Norte. . . . .	12\$800 » 10\$300
Ceará. . . . .	Nominal
Parahyba. . . . .	12\$800 » 10\$300
Penedo. . . . .	Nominal
Sergipe. . . . .	Nominal

### Aguardente

A elevação de preços desse producto na primeira quinzena do mez, se manteve na segunda, achando-se o mercado firme não obstante as entradas um tanto volumosas que attingiram a 1.329 pipas de diversas procedencias.

As cotações por pipa, e base de 20 grãos fizeram-se assim:

Paraty. . . . .	125\$000 a 130\$000
Angra . . . . .	110\$000 a 120\$000
Campos. . . . .	95\$000 a 100\$000
Bahia. . . . .	95\$000 a 100\$000
Pernambuco . . . . .	95\$000 a 100\$000
Aracajú. . . . .	95\$000 a 100\$000
Sul. . . . .	95\$000 a 100\$000

### Alcool

Escassas que foram as entradas durante todo o mez, o mercado se manteve sempre firme e com alta importante nos preços.

Os supprimentos recebidos constaram: 785 volumes de diversas procedencias e os preços por pipa sem o casco, foram:

40 grãos . . . . .	200\$000 a 205\$000
38 grãos . . . . .	180\$000 a 190\$000
36 grãos . . . . .	165\$000 a 170\$000

### Assucar

O mercado desse producto, na primeira quinzena, não teve alteração de importancia nos preços, e com o negocio dos 100.000 saccoes effectuados em Campos tornou-se ainda mais firme, principalmente para as qualidades proprias para refinar, sendo de suppor que tal firmeza perdure, visto que as entradas durante algum tempo serão para fazer entrega aos compradores da referida negociação.

O mercado fechou firme para os crystaes e mascavinhos e calmo para os mascavos.

Os supprimentos recebidos constaram de: 116.976 saccoes, sendo 6.940 de Pernambuco, 12.648 de Sergipe, 93.024 de Campos, 1.522 da Bahia, 1.200 da Parahyba, 250 de Maceió, 250 de Minas e 1.142 de diversas procedencias

Os preços por kilogramma, regularam como se segue:

#### Pernambuco :

	Kilo	
Branco usina . . . . .	—	—
Branco crystal. . . . .	\$290 a	\$300
Dito 3ª sorte. . . . .	\$250 a	\$255
Crystal amarello. . . . .	\$270 a	\$290
Mascavinho . . . . .	\$220 a	\$240
Somenos . . . . .	\$200 a	\$230
Mascavo bom . . . . .	\$180 a	\$190
Dito regular . . . . .	\$160	\$175
Dito baixo . . . . .	\$150	\$155

#### Sergipe :

	Kilo	
Branco crystal. . . . .	\$250 a	\$260
Crystal amarello. . . . .	\$220 a	\$230
Mascavinho . . . . .	\$200 a	\$230
Mascavo bom . . . . .	\$180 a	\$190
Dito regular. . . . .	\$160 a	\$175
Dito baixo. . . . .	\$150 a	\$155

#### Campos :

	Kilo	
Branco crystal. . . . .	\$260 a	\$290
Dito 2º jacto. . . . .	\$245 a	\$260
Crystal amarello. . . . .	\$230 a	\$240
Mascavinho . . . . .	\$200 a	\$230

*Bahia :*

	Kilo
Branco crystal. . . . .	— —
Dito 2º jacto . . . . .	— —

*Santa Catharina :*

Mascavinho . . . . .	\$190 a \$200
Mascavo hom. . . . .	\$170 a \$180
Dito regular. . . . .	— —

**Arroz**

Os supprimentos recebidos durante o mez constaram 7.402 saccos por cabotagem, 3.056 pela Estrada de Ferro Central, 158 pela «Leopoldina Railway» e 2 pela Estrada de Ferro Rêle Sul Mineira.

Neste periodo sahiram dos trapiches 13.347 saccos ficando em deposito 35.302.

O mercado esteve sempre firme, e as cotações por sacco de 60 kilos foram os seguintes :

Superior . . . . .	24\$500 a 26\$500
Inferior. . . . .	18\$500 a 21\$000
Do Norte, rajado . . . . .	16\$000 a 17\$000

**Alfafa**

Entraram por cabotagem 1.900 fardos, que se cotou de \$165 a \$175 por kilogramma.

**Amendoim**

Vieram 89 saccos pela Estrada de Ferro Central que se cotou de 180 a 200 réis por kilogramma.

**Banha**

Entraram durante o mez 11.848 volumes por cabotagem, 1.230 pela Estrada de Ferro Central e 3 pela Leopoldina Railway».

Foram retiradas dos trapiches 5.667 volumes ficando em deposito 14.731 ditos.

O mercado, na primeira quinzena esteve frouxo e com baixa nos preços, na segunda firme, tendo vigorado os seguintes preços:

Porto Alegre (20 kilos) . . . . .	1\$180 a 1\$140
Dita (2 kilos) . . . . .	1\$080 a 1\$120
Minas (latas grandes) . . . . .	\$980 a 1\$000
Dita (2 kilos). . . . .	1\$100 a 1\$120
Laguna (20 kilos) . . . . .	\$980 a 1\$120
Itajahy (2 kilos). . . . .	1\$110 a 1\$140

**Batatas**

No mesmo periodo, vieram ao mercado 5.789 volumes por cabotagem, 503 pela Estrada de Ferro Central, 16 pela Leopoldina Railway, 24 pela Theresopolis e 57 pela rede Sul Mineira, que se vendeu de 160 a 200 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

**Borracha**

Chegaram 258 volumes pela Estrada de Ferro Central e 4 pela Leopoldina Railway.

**Cacáo**

Entraram 447 volumes por cabotagem.

**Cebolas**

Vieram ao mercado 314 volumes e 51.700 resteas por cabotagem.

**Cangica**

Foi vendida a razão de \$259 a 9279 réis por kilogramma

**Charutos**

Receberam-se 139 volumes por cabotagem.

**Farelo**

O do Moinho Inglez cotou-se de 9\$500 a 9\$800; o do Moinho Fluminense de 9\$600 a 9\$800 por 100 kilos, conforme a qualidade.

**Fubá de milho**

Os preços regularam de 100 a 170 réis por kilogramma.

**Farinha de mandioca**

Os supprimentos recebidos constaram de 14.777 saccoes por cabotagem, 13 pela Central do Brazil, 1.512 pela Leopoldina Railway, 93 pela Sul Mineira, 236 pela Theresopolis e 455 pela Cantareira.

As sahidas dos trapiches montaram a 27.774 saccoes orçando-se a existencia no dia 31 em 44.559.

Os preços continuam com grandes diferenças, devido ás qualidades, tendo se regulado os seguintes por sacco de 45 kilogrammas :

Especial. . . . .	9\$000 a 10\$000
Fina. . . . .	7\$800 a 8\$200
Peneirada . . . . .	7\$000 a 7\$600
Grossa. . . . .	5\$500 a 6\$000

### Feijão

Entraram 22.074 saccas por cabotagem, 4.229 ditos pela Estrada de Ferro Central, 9.557 pela Leopoldina Railway, 233 pela Theresopolis e 433 pela Cantareira.

Neste periodo foram retiradas do trapiche 16.946 saccas, sendo a existencia no dia 31 de 27.571 diios.

O mercado continuou firme e com alta nas cotações, tendo vigorado a seguinte por sacco de 60 kilogrammas:

Porto Alegre (superior). . . . .	12\$000 a 13\$500
Santa Catharina (idem) . . . . .	14\$500 a 16\$000
Manteiga . . . . .	14\$000 a 18\$000
Enxofre . . . . .	11\$000 a 12\$500
Terra . . . . .	15\$000 a 16\$000
Mulatinho . . . . .	13\$000 a 15\$000
Branco . . . . .	12\$500 a 15\$000
Cores diversas . . . . .	9\$000 a 14\$000

### Fumo em rolo

Os supprimentos recebidos durante o mez constaram 2.854 volumes por cabotagem, 12.979 ditos pela Central do Brazil e 610 pela Leopoldina Railway.

Houve pouca animação no mercado durante todo o mez, mas os preços se conservaram enalterados.

As cotações, por kilogramma, foram as seguintes :

De Minas, especial . . . . .	\$900 a 1\$000
Dito superior. . . . .	\$800 a \$900
Dito 2ª. . . . .	\$700 a \$500
Dito ordinario . . . . .	\$600 a \$700
Goyano especial . . . . .	2\$000 a 2\$100
Dito superior. . . . .	1\$600 a 1\$700
Baixo . . . . .	1\$300 a 1\$400
Rio Novo, especial . . . . .	1\$200 a 1\$300
Dito superior . . . . .	1\$00 a 1\$100
Dito 2ª . . . . .	\$000 a 1\$000
Dito baixo. . . . .	\$800 a \$900
Pomba superior . . . . .	\$900 a 1\$000

Dito 2ª . . . . .	\$800 a	\$900
Dito baixa. . . . .	\$600 a	\$700
Carangola . . . . .	1\$000 a	1\$100
Picú, especial . . . . .	2\$000 a	2\$100
Dito 1ª . . . . .	1\$600 a	1\$700
Dito 2ª . . . . .	1\$100 a	1\$300
Bahia . . . . .	1\$600	—

### Manteiga

Vieram ao mercado 300 volumes por cabotagem, 9.741 pela Central do Brazil, 791 pela Sul Mineira e 95 pela Leopoldina Railway.

Os preços regularam de 3\$ a 3\$500 para a de Minas, e de 1\$400 a 2\$200 para a do Sul, conforme a qualidade.

### Matte

Receberam-se 319 volumes por cabotagem, que se vendeu de 400 a 600 réis por kilogramma conforme a qualidade.

### Milho

As entradas constaram de 14.412 saccos pela Central do Brazil, 51.176 pela Leopoldina Railway, 988 pela Cantareira e 4 pela Sul Mineira.

O mercado que, na primeira quinzena se conservara firme e com as cotações em alta baixou sensivelmente na 2ª, regulando os seguintes preços por sacco de 62 kilogrammas:

Terra amarello . . . . .	6\$400 a	5\$500
Dito misturado . . . . .	6\$000 a	5\$290
Norte. . . . .	Não ha	

### Polvilho

Receberam-se 253 saccos por cabotagem, 860 pela Central do Brazil, 71 pela Leopoldina Railway que se cotou de \$220 a \$240 por kilo.

### Queijo

Entraram 3.346 volumes pela Central do Brazil e 1.028 pela Sul Mineira.

### Sal

Receberam-se 6.701.862 kilos por cabotagem.

A cotação foi de 2\$800 a 3\$800 por 60 kilogrammas conforme a qualidade.

### **Tapioca**

Entraram 53 volumes por cabotagem e 12 pela Central do Brazil, que se vendeu de \$280 a \$300 por kilo.

### **Toucinho**

Os supprimentos recebidos constaram de 148 volumes, por cabotagem, 2.534 pela Central do Brazil, 156 pela Leopoldina Railway, e 82 pela Sul Mineira. Os preços vigoraram do seguinte modo por kilogramma.

### **Vinho**

Entraram 1.682 quintos por cabotagem.  
Os preços regularam de 120\$ a 135\$ por pipa.

# ESTATUTOS

## CAPITULO II

### DOS SOCIOS

Art. 8.º A Sociedade admite as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associadas as corporações de caracter official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de participar dos trabalhos da Sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser accetos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da Sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu caracter de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da Sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão sómente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

—o\$XOI IO\$—

## REGULAMENTO

## CAPITULO VI

### DOS SOCIOS

Art. 18. A Sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

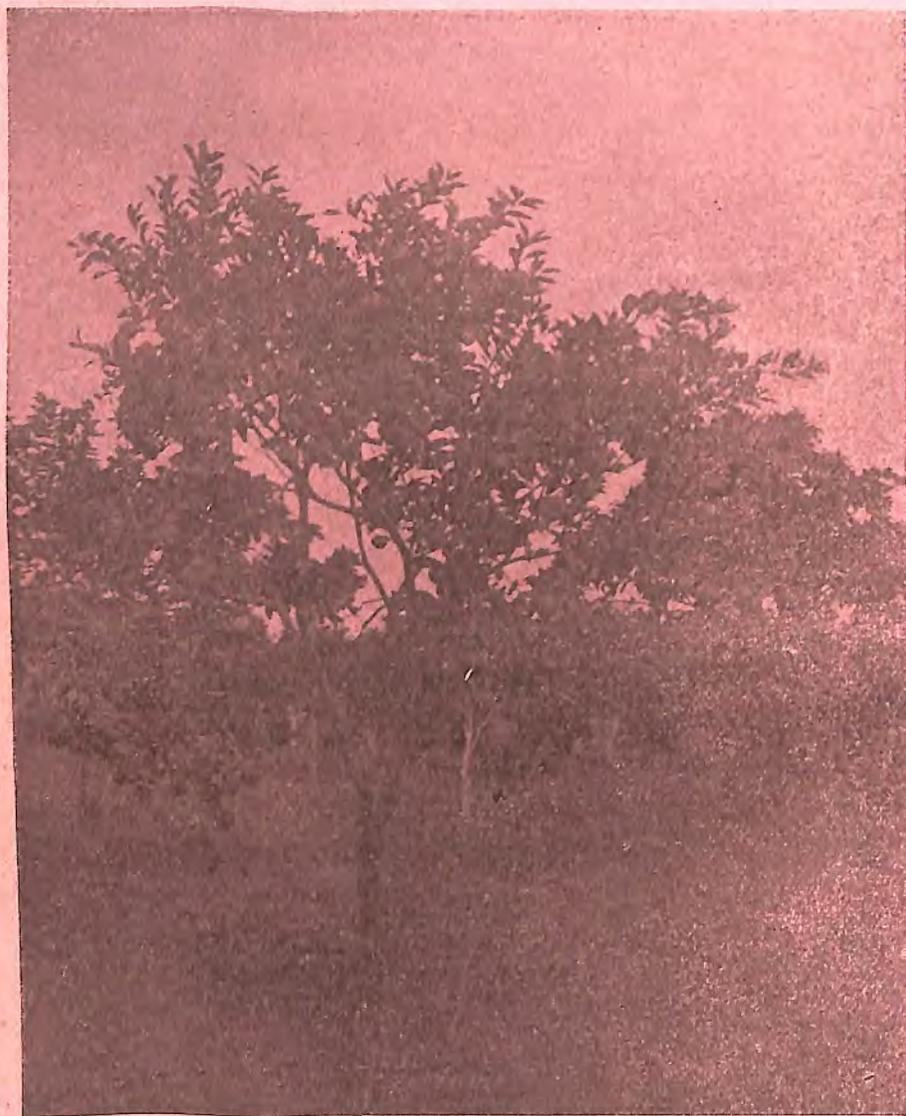
§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do parographo anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á Sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.

—◆—

HORTO DA PENHA



LARANJEIRA DE VARIEDADE «RAJADA»